



**ANAIIS DO EVENTO - III EDIÇÃO**

# **GOISP**

**CONGRESSO INTERDISCIPLINAR EM  
SAÚDE PÚBLICA**

**ORGANIZADORES**

Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva

Agatha Maria Fric Americano da Costa

Drielli Holanda da Silva

Ana Maria Lima Dourado

Kevin Cavalcante Almeida

Bruna Rodrigues Martins de Jesus

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Damaraellen Pereira Conceição

Emerson de Sousa Oliveira

Anais do III Congresso Interdisciplinar de Saúde Pública

## **III EDIÇÃO**

### **ORGANIZADORES**

Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva

Agatha Maria Fric Americano da Costa

Drielli Holanda da Silva

Ana Maria Lima Dourado

Kevin Cavalcante Almeida

Bruna Rodrigues Martins de Jesus

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Damaraellen Pereira Conceição

Emerson de Sousa Oliveira

ANAIS DO III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE PÚBLICA



Copyright © Editora Humanize  
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

#### **Comissão Organizadora**

Bruna Gabriele da Silva Higino  
Daiane Cristina Muller  
Marlisson Kawan Dias Oliveira  
Emilly Santos Pereira Aguiar  
Daiane Ataíde Nascimento  
Maria Fernanda Viana Araújo  
Janyelle Barroso da Silva  
Safira dos Santos Lima  
Geseuda Teixeira Araújo De Sousa Neta  
Cleber Gomes da Costa Silva  
Jalison Figueredo do Rêgo

#### **Diagramação e Editoração**

Naiara Paula Ferreira Oliveira

#### **Publicação**

Editora Humanize

#### **Editora-Chefe**

Larissa Rosso Dutra

#### **Corpo Editorial**

Bruna Rodrigues Martins de Jesus  
Danilo Rodrigues de Souza Almeida  
Estela dos Santos Lima  
Ezequiel Almeida Barros  
Ingrid Raquel Lima Vieira  
Jalison Figueredo do Rêgo  
Luane Martins de Pereira  
Maria Rita Ferreira dos Santos  
Maryanne Terra Costa  
Patrick Gouvea Gomes  
Raquel Pereira da Cruz  
Sara Priscilla Silva dos Santos

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)**

T315c III Congresso Interdisciplinar de Saúde Pública ( 31 : 2025 : online)  
CO45876 Anais do III Congresso Interdisciplinar de Saúde Pública [livro eletrônico] /  
(organizadores) Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva, Agatha Maria Fric  
Americano da Costa, Drielli Holanda da Silva, Ana Maria Lima Dourado, Kevin  
Cavalcante Almeida, Bruna Rodrigues Martins de Jesus, Maria Edneide Barbosa dos  
Santos, Damaraellen Pereira Conceição, Emerson de Sousa Oliveira.

-- 3. ed. -- Salvador, BA : Editora Humanize, 2025

PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-119-1

1. Interdisciplinar 2. Saúde 3. Pública 4. Congresso

I. Título

CDU 610

#### **Índice para catálogo sistemático**

|                     |    |
|---------------------|----|
| 1. Saúde            | 01 |
| 2. Interdisciplinar | 03 |
| 3. Saúde Pública    | 12 |



## CRONOGRAMA

| 1º DIA – 31 de Julho 2025 |                  |                              |                                                                                              |
|---------------------------|------------------|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Horário                   | Atividade        | Palestrante                  | Título                                                                                       |
| 16:10                     | Palestra         | Olávio Gomes                 | A construção da identidade profissional do sanitarista diante dos desafios da saúde pública. |
| 17:20                     | Roda de conversa | Sabrina Pires                | O papel da enfermagem na construção de um cuidado mais humano e equitativo no SUS.           |
| 18:30                     | Palestra         | Carollyne dos Santos Cavarro | Agrotóxicos, alimentação e saúde: uma reflexão com base na ciência.                          |

| 2º DIA – 01 de Agosto 2025 |           |                                     |                                                                                                          |
|----------------------------|-----------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Horário                    | Atividade | Palestrante                         | Título                                                                                                   |
| 16:00                      | Minicurso | Leonardo Peterle                    | Protagonismo do técnico de enfermagem: reconhecimento, liderança e valorização no ambiente assistencial? |
| 17:40                      | Palestra  | Isaias de Lima Florentino de Junior | Papel do farmacêutico na judicialização de medicamentos.                                                 |
| 18:50                      | Palestra  | Adelaine de Sousa                   | Os primeiros mil dias: o alicerce para uma vida saudável.                                                |



## MENÇÃO HONROSA

---

### Resumos Simples

#### **FATORES ASSOCIADOS À TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV**

(Maria Rita Ferreira dos Santos, Láiza Santos Silva, José Lucas Santos Valença, Daniel Figueredo dos Santos)

#### **PERFIL CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM EM CENTROS CIRÚRGICOS: UM MAPEAMENTO CIENCIOMÉTRICO**

(Julia Lorrane Souza Moreira Carvalho)

#### **CONTRIBUIÇÕES DA INTEGRAÇÃO ENTRE FISIOTERAPIA E FARMÁCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

(Maria Rita Ferreira dos Santos, Daniel Figueredo dos Santos, José Lucas Santos Valença, Láiza Santos Silva)

### Resumos Expandidos

#### **A EXPERIÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA VIVENCIADA POR MULHERES NEGRAS NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

(Maraiza Nayara Mancio, Vitória Aparecida Campos Andrade, Izabella Galo Marques, Naeli do Nascimento)

#### **SER GESTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS, CUIDADOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL**

(Estela dos Santos Lima)

#### **MORTALIDADE POR ARMA DE FOGO E BRANCA SEGUNDO SEXO NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO, 2014-2023**

(Byanca Santana Sousa, Yllane Martha dos Reis Santos, Edlam de Souza Santos, Yasmim Doria Cardoso Góis, Jefferson Felipe Calazans Batista)



## APRESENTAÇÃO

---

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do III Congresso Interdisciplinar de Saúde Pública – COISP, cujo tema central “Saúde Pública em Transformação: Políticas, Inovação e Equidade no Cuidado à População” reflete os desafios e avanços de um campo essencial para a promoção da vida, da justiça social e do bem-estar coletivo.

O COISP consolidou-se como um espaço de encontro entre diferentes saberes e práticas, reunindo profissionais, gestores, pesquisadores, docentes e estudantes comprometidos com a construção de um sistema de saúde mais justo, integrado e sustentável. As discussões realizadas durante o evento enfatizaram a importância das políticas públicas baseadas em evidências, da incorporação de inovações tecnológicas e da defesa intransigente da equidade como princípio norteador do cuidado em saúde.

Os trabalhos científicos aqui publicados expressam a pluralidade de olhares e experiências que compõem o cenário contemporâneo da saúde pública no Brasil. Cada produção representa uma contribuição significativa para o fortalecimento das ações interdisciplinares e para o desenvolvimento de estratégias que respondam às complexas demandas da população.

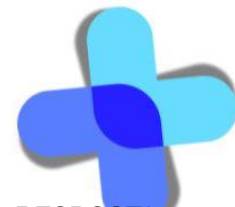
A publicação destes anais reafirma o compromisso do COISP com a valorização da ciência, da integração entre os diversos campos do saber e da formação de profissionais críticos e sensíveis às transformações sociais. Que este material inspire novas reflexões, pesquisas e práticas capazes de impulsionar uma saúde pública mais inovadora, participativa e equitativa.



## SUMÁRIO

---

|                                                                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....      | 9  |
| 2. A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PÚBLICAS: DESAFIOS DA GESTÃO DE PROCESSOS E DA INTEGRAÇÃO DO CUIDADO ..... | 13 |
| 3. A EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....                                 | 14 |
| 4. A LUTA PELA GARANTIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS NA ENFERMAGEM: QUANDO O PROFISSIONAL PRECISA RECORRER À JUSTIÇA.....                                | 15 |
| 5. A RELEVÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA PARA DIAGNOSTICO DE ARRITMIA .....                                                              | 19 |
| 6. A RELEVÂNCIA DO TRATAMENTO PARA DANOS NA REGIAO PRE FRONTAL DO CEREBRO .....                                                                       | 20 |
| 7. ADOECIMENTO SILENCIOSO: SÍNDROME DE BURNOUT EM PSICÓLOGOS AUTÔNOMOS E A PRECARIZAÇÃO DO CUIDADO NA ERA DO EMPREENDEDORISMO DA SAÚDE .....          | 21 |
| 8. BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS .....                                             | 25 |
| 9. CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL.....                                                               | 26 |
| 10. COMPREENSÃO DA COMPLETUDE DO QUESITO RAÇA/COR NOS REGISTROS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....                        | 27 |
| 11. COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM DESAFIO PARA O CUIDADO INTEGRADO .....                                                                          | 31 |
| 12. CONTRIBUIÇÕES DA INTEGRAÇÃO ENTRE FISIOTERAPIA E FARMÁCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....                                        | 34 |
| 13. CUIDAR COM EXCELENÇA: OS DESAFIOS DA GESTÃO EM ENFERMAGEM.....                                                                                    | 35 |
| 14. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: ESTRATÉGIAS COLETIVAS NO ENFRETAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT .....                           | 36 |
| 15. ERROS RELACIONADOS A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E O IMPACTO A PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....                                     | 37 |
| 16. FATORES ASSOCIADOS À TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV.....                                                                                             | 38 |
| 17. GESTÃO DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DOS SERVIÇOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR INTEGRADOR .....                                                        | 39 |
| 18. INFECÇÃO POR HPV NA GESTAÇÃO: PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS.....                                         | 40 |
| 19. MENOPAUSA E QUALIDADE DE VIDA: IMPACTOS DOS SINTOMAS FÍSICOS E EMOCIONAIS NA SAÚDE DA MULHER .....                                                | 41 |
| 20. MORTALIDADE POR ARMA DE FOGO E BRANCA SEGUNDO SEXO NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO, 2014-2023 .....                                                   | 42 |
| 21. NUTRIÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                                                                       | 46 |
| 22. O ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO NO CONTEXTO DA COVID-19 EM AMBIENTE HOSPITALAR. ....                                                               | 50 |



|                                                                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 23. O IMPACTO DO ESTRESSE CRÔNICO E TRANSTORNOS PSICOEMOCIONAIS NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA E NA PROGRESSÃO DO CÂNCER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS..... | 54 |
| 24. O PAPEL DO MÉDICO NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: MANEJO CLÍNICO E DESAFIOS .....                                                      | 55 |
| 25. O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CARDIOLOGIA MODERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....                                                    | 56 |
| 26. PERFIL CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM EM CENTROS CIRÚRGICOS: UM MAPEAMENTO CIENTIOMÉTRICO .....                                                   | 57 |
| 27. PERFIL DE RISCO NO CÂNCER DE MAMA: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA? .....                                                                           | 58 |
| 28. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO ESTADO DO PIAUÍ: 2016 A 2020 .....                                                                   | 59 |
| 29. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESPINHA BÍFIDA EM ALAGOAS (2023-2024).....                                                               | 60 |
| 30. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL (2023-2024).....                                                              | 61 |
| 31. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO NORDESTE BRASILEIRO (2023-2024).....                                                 | 62 |
| 32. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESPINHA BÍFIDA NO NORDESTE BRASILEIRO (2022-2024) .....                                                  | 63 |
| 33. POTENCIAL IMUNOMODULADOR DA VITAMINA D EM DOENÇAS AUTOIMUNES.....                                                                           | 64 |
| 34. RELATO DE CASO: EDEMA AGUDO DE PULMÃO SECUNDÁRIO A IAM EM UMA PACIENTE IDOSA COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES .....                               | 68 |
| 35. SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS EM CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA .....                                          | 72 |
| 36. SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTROS CIRÚRGICOS: AÇÕES ESTRATÉGICAS DA ENFERMAGEM.....                                                          | 73 |
| 37. SER GESTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS, CUIDADOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL .....                           | 74 |
| 38. SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR .....                     | 79 |
| 39. USO DE APLICATIVOS MÓVEIS NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....                                               | 83 |
| 40. VIVÊNCIA ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: PALESTRA SOBRE HANSENÍASE COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL .....                   | 84 |
| 41. VIVÊNCIAS EM EXTENSÃO: PROMOVENDO SEGURANÇA E CUIDADO NA HIDROGINÁSTICA PARA IDOSOS .....                                                   | 85 |



# A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Eixo:** Saúde Pública e Gestão

**Letícia Vênus Melo de Sousa**

Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Mossoró - RN

**Eduarda Caroline Muniz de Sousa**

Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina – PI

**Bruna Gabrielle Lacerda Telles**

Acadêmica de Psicologia da Universidade Veiga de Almeida – UVA, Rio de Janeiro – RJ

**Bruna Marques de Mello**

Psicóloga Residente em Neurologia – Hospital Geral de Fortaleza (CE)

**Maisse Leôncio Catunda**

Psicóloga – Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

## RESUMO

**Objetivo:** identificar quais as principais estratégias utilizadas pela equipe multiprofissional na prevenção e controle das doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de 10 artigos selecionados das bases de dados SciELO e CAPES. **Resultados e Discussão:** Destaca-se os melhores resultados no gerenciamento com apoio multiprofissional, com a importância da educação em saúde e o papel da equipe na escuta qualificada, porém limitados pelos desafios de acesso aos serviços. **Conclusão:** A atuação da equipe multiprofissional na APS frente DCNT é essencial para garantir um cuidado integral às necessidades dos usuários. No entanto, tais ações ainda são limitadas diante da complexidade das doenças crônicas e das desigualdades de acesso.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Doenças Crônicas; Equipe Multiprofissional.

## INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS), porta de entrada preferencial do sistema de saúde do Brasil – Sistema Único de Saúde (SUS) –, tem, como traz Oliveira et al. (2020) atraído as atenções do debate sobre o processo de trabalho voltado ao enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (Oliveira et al., 2020). Segundo Silocchi e Junges (2017), o envelhecimento da população, os processos de urbanização, transformações sociais e econômicas e a globalização têm influenciado profundamente os modos de vida, trabalho e alimentação, contribuindo para o aumento significativo da incidência das DCNT.

Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional dentro da APS é fundamental para enfrentar os desafios, pois permite um cuidado integral e centrado nas necessidades dos usuários. Além disso, os pacientes com doenças crônicas necessitam de tratamento contínuo e práticas de autocuidado ao longo de longos períodos, conforme apontam Mesenburg et al. (2017, citado por Medeiros et al., 2024). Ademais, necessitam de cuidado e acompanhamento, que usualmente, referem-se à mudança no estilo de vida do acometido (Malta et al., 2021). Analise-se, portanto, a importância da atenção primária à saúde na gestão das doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase no papel da equipe multiprofissional e no autocuidado dos pacientes.



## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado a partir da revisão bibliográfica de caráter qualitativo. De acordo com Cavalcante e Oliveira (2020), consiste na utilização de dados secundários, permitindo o mapeamento e a análise de conteúdos já produzidos. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e CAPES. Para direcionar a busca, foram empregados os descritores: “Doenças crônicas” “Equipe multiprofissional” e “Atenção Básica”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram incluídos artigos publicados nos últimos oito anos, no período de maio de 2017 a fevereiro de 2025, totalizando um recorte temporal de aproximadamente 8 anos, no idioma português, que tivessem foco identificar quais as principais estratégias utilizadas pela equipe multiprofissional na prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde no Brasil. As referências foram selecionadas com base em sua relevância e contribuição para o tema central. Excluíram-se estudos que não abordavam a atuação integrada da equipe multiprofissional, bem como aqueles que estavam fora do recorte temporal. Após leitura exploratória de títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos para análise qualitativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2023), o relatório VIGITEL (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) de 2023 registrou que 61,4% da população adulta das capitais do Brasil apresenta excesso de peso, sendo que 24,3% são obesos. Além disso, 27,9% relataram diagnóstico médico de hipertensão arterial e 10,2% de diabetes. Esses indicadores evidenciam a alta prevalência de fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e promoção no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

Diversos estudos demonstram que a presença de equipes multiprofissionais na APS contribui para melhores resultados em saúde. De acordo com Lawn et al. (2014, citado por Lieberenz, 2020), indivíduos com condições crônicas apresentam avanços significativos no autocuidado quando acompanhados por uma equipe multiprofissional. Ademais, conforme Leme e Campos (2020), o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, por meio da escuta qualificada e compartilhamento de experiências, é apontado como um importante recurso para ampliar o foco da intervenção e potencializar os resultados.

Além disso, Ramos et al. (2024) ressaltam que as intervenções pautadas na educação em saúde são fundamentais para a gestão eficaz das doenças crônicas, com programas voltados a diabetes, hipertensão, obesidade e tabagismo. Porém, a efetividade dessas estratégias pode ser limitada por barreiras estruturais, sobretudo em áreas rurais. Como destacado por Soares et al. (2023) que tais fatores como transporte precário e às condições socioeconômicas dificultam o acesso aos serviços de saúde, comprometendo os resultados esperados das ações na APS. Logo, sem esse olhar sensível às desigualdades regionais, torna-se difícil garantir a eficiência das estratégias de prevenção e promoção da saúde propostas pela Atenção Primária.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da equipe multiprofissional na APS frente às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é essencial para garantir um cuidado integral, contínuo e centrado nas necessidades dos usuários. Contudo, ainda há limitações frente à complexidade dessas doenças e às desigualdades de acesso, especialmente em áreas rurais, pois persistem desafios como infraestrutura precária e barreiras socioeconômicas. Diante disso, é necessário fortalecer as redes de atenção e investir em capacitações. Por fim, reforça-se que a superação das desigualdades no acesso à saúde passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento das políticas públicas e pelo compromisso com a equidade e a justiça social.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Ministério da Saúde**. *Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças vibratórias nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

Cavalcante, L. T. C.; Oliveira, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

Leme, P. A. F.; Campos, G. W. S. Avaliação participativa de um programa de prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 640–655, jul.–set. 2020.

Lieberenz, L. V. A. de. Assistência à pessoa com condições crônicas na Atenção Primária à Saúde. 2020. 127 f. *Dissertação (Mestrado em Enfermagem)* – **Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2020.

Malta, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

Medeiros, A. C. et al. Dificuldades de rastreamento de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v 7, p 95-110, 2024.

Oliveira, J. H. de; Souza, M. R. de; Moraes Neto, O. L. de. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, e2020121, 2020.

Ramos, S. F. et al. Aprendizagem experiencial na formação interprofissional em saúde sobre doenças crônicas não transmissíveis: uma avaliação ex-post-facto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 59, e20240300, 2025.



Silocchi, C.; Junges, J. R. Equipes de atenção primária: dificuldades no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 599–615, maio/ago. 2017.



# A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PÚBLICAS: DESAFIOS DA GESTÃO DE PROCESSOS E DA INTEGRAÇÃO DO CUIDADO

**Eixo:** Unidade de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico

**João Vitor Dos Santos Nascimento**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

**Hoslania Priscila do Nascimento Ouriques**

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC - CESMAC

**Resumo:** A atuação da equipe multiprofissional nas UTIs públicas é essencial para oferecer cuidado a pacientes em estado crítico. A integração entre diferentes profissionais melhora a qualidade da assistência, mas enfrenta desafios como falhas na comunicação, sobrecarga de trabalho e falta de recursos. Esses obstáculos dificultam a gestão dos processos e a efetividade do cuidado. Por isso, discutir estratégias que fortaleçam a articulação da equipe e a coordenação interprofissional é fundamental para aprimorar a assistência nas UTIs públicas. **Objetivo:** Analisar a atuação da equipe multiprofissional nas UTIs públicas, identificando os principais desafios relacionados à gestão de processos e à integração do cuidado. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada em artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO, BVS e Google Acadêmico. Foram incluídos trabalhos que abordam a atuação da equipe multiprofissional, gestão de processos e integração do cuidado em UTIs públicas. A análise permitiu identificar desafios e estratégias que impactam a qualidade da assistência intensiva. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados mostram que a atuação multiprofissional nas UTIs públicas é essencial para o cuidado integral, mas enfrenta desafios como falhas na comunicação, sobrecarga de trabalho e falta de recursos. No entanto, estratégias como gestão participativa, educação continuada e definição clara de funções contribuem para melhorar a integração do cuidado. **Conclusão:** A atuação da equipe multiprofissional é fundamental para a qualidade do cuidado nas UTIs públicas. Apesar dos desafios como falhas na comunicação e falta de recursos, a integração entre os profissionais e a gestão eficaz podem melhorar significativamente a assistência. Investir em capacitação e estratégias colaborativas é essencial para fortalecer o cuidado intensivo no sistema público de saúde.

**Palavras-chave:** Equipe multiprofissional; Unidades de Terapia Intensiva; Gestão em saúde.

## **Referências:**

TOTOLA, L. T. et al. A importância da capacitação dos profissionais de saúde na implementação dos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 2, 2023.

DIAS, D.I M. et al. Humanization of care in the Intensive Care Unit: integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e53911427852, 2022.

BRITO, B. S. Os desafios da gestão da equipe multidisciplinar na manutenção da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva. **Diálogos em Saúde**, v. 7, n. 1, 2024.



# A EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Eixo:** Transversal

**Byanca Santana Sousa**

Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe

**Mylene Crystina dos Santos Fernandes**

Enfermeira, Universidade Tiradentes

**Ana Catarine Cardoso de Melo**

Mestre em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes

**Yllane Martha dos Reis Santos**

Enfermeira, Universidade Tiradentes

**Yasmim Doria Cardoso Góis**

Doutoranda e Mestra em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes

**Jefferson Felipe Calazans Batista**

Doutorando e Mestre em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes

**Introdução:** Profissionais da saúde frequentemente são expostos a situações de agressão verbal, física e psicológica no seu trabalho. Essa realidade impacta diretamente a saúde mental, o desempenho profissional e a qualidade do cuidado ofertado, além de evidenciar lacunas na proteção institucional desses trabalhadores.

**Objetivo:** Mapear as evidências disponíveis na literatura sobre os impactos da exposição à violência na saúde de profissionais de saúde no Brasil. **Métodos:** Revisão integrativa, realizada com base em seis etapas padronizadas. A pergunta norteadora foi: “Quais os impactos da exposição à violência na saúde de profissionais de saúde no Brasil?”. Foram usadas as bases BVS, SciELO e PubMed. Adotou-se os descritores conforme Descritores em Ciências da Saúde: “Violência”, “Profissional de saúde”; “Impacto Psicossocial”. Foi utilizado o operador booleano “AND”. Os critérios foram: inclusão de documentos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, sem limite de tempo e foram excluídos os duplicados. Foi feita a leitura dos títulos, seguido dos resumos e por fim do texto completo.

**Resultados e discussão:** A revisão evidenciou que a exposição à violência compromete a saúde física e mental de profissionais da saúde, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade social. Agressões verbais e físicas são frequentes em serviços de urgência, hospitais e unidades básicas, gerando medo, ansiedade, esgotamento emocional e sofrimento psíquico. A pandemia de COVID-19 intensificou esse cenário, com relatos de preconceito, ameaças e vandalismo contra trabalhadores da saúde. Profissionais da atenção primária enfrentam riscos diários que alteram rotinas, reduzem a qualidade da assistência e fragilizam vínculos com a comunidade. A ausência de suporte institucional e políticas efetivas de proteção agravar o adoecimento dos trabalhadores, comprometendo a segurança do cuidado prestado. **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de ações institucionais que promovam ambientes de trabalho seguros, protocolos de proteção e suporte psicológico contínuo, especialmente em territórios marcados pela vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Violência; Profissionais de saúde; Impactos psicossociais.

## Referências:

GUSSO, Amanda Khetleen; LOURENÇO, Rafaela Gessner. Violência contra profissionais de saúde durante a pandemia do Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2. **Enferm Foco**, v. 13, p. -, 2022.

ELEUTÉRIO, Filipe Mourão. **Violência urbana e medo do crime: efeitos psicológicos em profissionais da saúde**. 2023.

BARROS, Carla; SANI, ANA; MENESES, RUTE F. Violência contra profissionais de saúde: Dos discursos às práticas. Configurações. **Revista Ciências Sociais**, n. 30, p. 33-46, 2022.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de et al. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, p. e62119, 2017.



# A LUTA PELA GARANTIA DOS DIREITOS TRABALHISTAS NA ENFERMAGEM: QUANDO O PROFISSIONAL PRECISA RECORRER À JUSTIÇA

**Eixo:** Transversal

**Julia Lorrane Souza Moreira Carvalho**

Graduanda em Enfermagem pela Estácio

**Bruna Rodrigues Martins de Jesus**

Enfermeira, Especialista em Centro cirúrgico, Gestão e Saúde Pública pela UNIFOZ

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os motivos que levam enfermeiros a recorrer à Justiça do Trabalho, destacando as principais violações de direitos e os impactos psicológicos associados. **Método:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, entre janeiro e março de 2025, com base em estudos publicados nos últimos cinco anos nas bases SciELO, PubMed e LILACS. **Resultados:** Apontam que os direitos desrespeitados incluem sobrecarga de trabalho, não pagamento de horas extras, condições inadequadas de segurança e ausência de descanso adequado. Muitos profissionais enfrentam longos processos judiciais, que geram estresse, ansiedade e sintomas de burnout. A falta de fiscalização e a negligência institucional agravam esse cenário. Sindicatos e Conselhos Regionais de Enfermagem têm atuado como suporte jurídico e psicológico. **Conclusão:** Conclui-se que é urgente implementar políticas públicas e práticas institucionais que garantam os direitos dos enfermeiros, reduzindo a necessidade de judicialização e promovendo ambientes de trabalho mais justos e saudáveis.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Direitos trabalhistas; Justiça do trabalho.

## INTRODUÇÃO

A luta pela garantia dos direitos trabalhistas é uma realidade cotidiana enfrentada por grande parte dos profissionais de enfermagem no Brasil. Apesar de sua atuação essencial para o funcionamento dos serviços de saúde, especialmente em contextos hospitalares e de atenção básica, esses trabalhadores muitas vezes convivem com jornadas exaustivas, acúmulo de funções, ausência de remuneração adequada por horas extras, e condições laborais precárias.

Essa realidade evidencia um paradoxo entre o reconhecimento da importância da enfermagem para o sistema de saúde e a precarização das suas condições de trabalho. A judicialização desses direitos, embora necessária em muitos casos, representa não apenas uma sobrecarga ao sistema judiciário, como também um agravante à saúde emocional desses profissionais, que já se encontram fragilizados em sua rotina laboral. A escassez de políticas públicas voltadas à valorização e proteção dos trabalhadores da saúde e a ineficiência das fiscalizações institucionais intensificam esse cenário de vulnerabilidade e invisibilidade da categoria. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as causas que levam os enfermeiros a recorrer à Justiça do Trabalho, destacando as principais violações de seus direitos e os impactos psicológicos enfrentados, além de discutir possíveis soluções que promovam relações de trabalho mais justas e seguras para esses profissionais.



## MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada entre os meses de janeiro e março de 2025. O objetivo foi reunir e analisar publicações científicas que abordam as violações dos direitos trabalhistas na enfermagem e os desdobramentos da judicialização dessas demandas. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores controlados do DeCS: "Direitos trabalhistas", "Enfermagem" e "Justiça do trabalho", combinados por meio do operador booleano AND. A busca considerou publicações disponíveis em português, inglês e espanhol, com data de publicação entre 2020 e 2025. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto completo disponível gratuitamente, publicações científicas revisadas por pares, e estudos que abordassem diretamente a temática dos direitos trabalhistas na enfermagem e os processos judiciais relacionados. Já os critérios de exclusão envolveram: trabalhos duplicados, artigos com metodologia inadequada, resumos de eventos, editoriais, cartas ao editor e materiais cujo conteúdo não estivesse diretamente relacionado à temática proposta.

Após a triagem e leitura dos títulos, resumos e textos completos, os dados foram organizados e analisados por meio da análise temática de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias centrais, como tipos de violações, impactos psicológicos e estratégias de enfrentamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica permitiu identificar que os principais direitos trabalhistas violados na enfermagem incluem a sobrecarga de trabalho, a ausência de pagamento de horas extras, a falta de pausas regulares e as condições precárias de segurança e saúde no ambiente laboral. Os estudos analisados evidenciam que tais violações são recorrentes em instituições públicas e privadas, refletindo um cenário de desvalorização e negligência institucional com os profissionais da área (Silva et al., 2022; Mendes & Oliveira, 2023). As pesquisas demonstram que a judicialização se torna, para muitos enfermeiros, o único recurso viável para reivindicar seus direitos. No entanto, essa via legal é marcada por longos processos, custos financeiros e impactos emocionais significativos, como estresse, ansiedade e sintomas de burnout (Santos & Lima, 2021). A literatura aponta que o processo judicial, embora necessário, agrava o desgaste emocional dos profissionais, que já atuam sob elevada pressão (Almeida et al., 2020).

A falta de fiscalização efetiva por parte dos órgãos competentes e a negligência das instituições de saúde agravam a violação dos direitos trabalhistas. O papel dos sindicatos e dos Conselhos Regionais de Enfermagem é apontado como fundamental na orientação jurídica e no acolhimento psicológico aos trabalhadores prejudicados (Barros & Costa, 2024). Como vantagens, a pesquisa revela a consistência dos achados entre os estudos e a atualidade da temática frente aos desafios enfrentados pela enfermagem. A principal limitação reside na escassez de estudos empíricos sobre o impacto emocional da judicialização, sendo necessária a ampliação das investigações nessa área. Ainda assim, os dados analisados reforçam a



relevância da discussão sobre os direitos trabalhistas como parte central da valorização profissional e da saúde ocupacional na enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstram que a violação dos direitos trabalhistas é uma realidade frequente na enfermagem. Os profissionais recorrem à Justiça do Trabalho, principalmente, por conta da sobrecarga, do não pagamento de horas extras e das condições inadequadas de trabalho. Esse processo impacta negativamente a saúde emocional dos enfermeiros e evidencia a ausência de fiscalização eficaz por parte das instituições.

A pesquisa confirma que o sistema judiciário representa uma alternativa importante, mas insuficiente, para assegurar os direitos da categoria. Destaca-se a necessidade de políticas públicas mais efetivas, com foco na prevenção de abusos, na valorização profissional e na promoção de ambientes de trabalho seguros. A garantia de condições dignas de trabalho melhora não apenas a saúde dos profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada à população.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. et al. Condições de trabalho e sofrimento psíquico em profissionais de enfermagem.

**Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 1, p. e20190086, 2020.

COSTA, Adriana do Lago Alves; PITTA, Ana Maria Fernandes; RAMOS, Edith Maria Barbosa. Judicialização da saúde no Brasil na última década: uma revisão sistemática. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2023.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013.

MARINHO, Gerson Luiz et al. Condições de trabalho de enfermeiros da atenção primária à saúde nas capitais da região Sudeste do Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 15, supl. 1, e-202409SUPL1, mar. 2024.

MACHADO, Maria Helena et al. Condições de trabalho da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 79-90, 2015.

NASCIMENTO, A. P. et al. Burnout em enfermeiros hospitalares e a relação com a carga horária de trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, e20, 2020.

OLIVEIRA, M. S. et al. A importância da atuação dos Conselhos Regionais de Enfermagem na fiscalização das condições de trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 1, p. e20210017, 2022.

RODRIGUES, F. M.; SILVA, T. B. O impacto psicológico da sobrecarga de trabalho na enfermagem durante a pandemia. **Revista de Saúde Mental e Trabalho**, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 55-64, 2021.



SANTOS, A. C.; LIMA, E. D. Direitos trabalhistas dos profissionais de enfermagem: desafios e perspectivas. [Revista Brasileira de Direito da Saúde](#), Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 112-120, 2021.

SILVA, C. R. et al. Ações judiciais movidas por enfermeiros: um estudo de revisão. [Revista Enfermagem Contemporânea](#), Recife, v. 12, n. 3, p. 134-141, 2022.



# A RELEVÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA PARA DIAGNOSTICO DE ARRITMIA

**Eixo:** Cardiologia e neurologia

**Patrick Gouvea gomes**

Graduado em Biomedicina, Unifamaz, Belem-PA

**Objetivo:** Demonstrar a relevância do eletrocardiograma para diagnostico de arritmia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com busca nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), onde foram encontrados 113 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores 'eletrocardiograma', 'interpretacao'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto.

**Resultados:** Inicialmente foram analisados três artigos que abordavam a importância do eletrocardiograma. Sabe-se que as arritmias são quadros que devem ser analisados com calma, na maioria das vezes são tomadas condutas de cardioversão, onde o paciente recebe uma descarga elétrica para que o coração volte a normalidade. A arritmia provoca uma descompensação do ritmo normal cardíaco, sendo necessária a cardioversão para que o paciente volte a normalidade. O eletrocardiograma é um exame essencial para diagnosticar as arritmias, ele possui uma extensa interpretação que necessita de análise cuidadosa para ser ter um bom diagnostico do paciente. Em alguns casos de arritmia mais comuns tem-se o flutter, onde se tem arritmia atrial. Desse modo, vê-se a relevância de abordar o eletrocardiograma para dar mais visibilidade ao tema. **Considerações finais:** Logo, vê-se a necessidade de abordar essa temática para demonstrar a importância da manobra de vasalva para tratamento de arritmia.

**Palavras-chave:** cardíaco, cardioversão, eletrocardiograma

## **Referências:**

FELIPE, Talita Figueiredo, et al. Importância do enfermeiro na execução e interpretação do eletrocardiograma para assistência de qualidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 3289–3299, 2025.

OLIVEIRA, Deysiane Peres da Silva Clemente de. Comparação da capacidade diagnóstica de diferentes métodos para avaliação da disfunção autonômica cardíaca em indivíduos com pré-diabetes e diabetes tipo 2. 2025. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional) – **Universidade Federal de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, 2025.

VILELA, Melissa Miranda; CATELAN, Sandra Cristina. Forame oval patente: risco de acidente vascular cerebral isquêmico e formas de como obter o diagnóstico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 5, e48086, 2022.



# A RELEVÂNCIA DO TRATAMENTO PARA DANOS NA REGIAO PRE FRONTAL DO CEREBRO

**Eixo:** Cardiologia e Neurologia

**Patrick Gouvea gomes**

Graduado em biomedicina, UNifamaz

**Objetivo:** Demonstrar a relevância do tratamento para lesões na região pre frontal do cérebro. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com busca nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), onde foram encontrados 113 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores 'região pre frontal', 'danos'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto. **Resultados:** Inicialmente foram analisados três artigos que abordavam a importância do tratamento para lesões da região frontal do cérebro. Sabe-se que as lesões na região pre frontal podem causar danos a cognição, tomada de decisões e regulação de humor. Vê-se que uma lesão nessa região prejudica atividades essenciais no desenvolvimento humano, portanto necessário um tratamento bem feito tendo em vista a minimização de sequelas. **Considerações finais:** Logo, vê-se a necessidade de abordar essa temática para demonstrar a importância do tratamento para evitar sequelas de acidentes da região pre frontal

**Palavras-chave:** Cardíaco, Taquicardia, Vasalva

## **Referências:**

MAZIERO, Letícia Pirola et al. TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HÉRNIAS ABDOMINAIS COMPLEXAS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM OVERVIEW. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 48, pág. 4760-4771, 2025.

OLIVEIRA, Deysiane Peres da Silva Clemente et al. **Comparação da capacidade diagnóstica de diferentes métodos para avaliação da disfunção autonômica cardíaca em indivíduos com pré-diabetes e diabetes tipo 2**. 2025.

VILELA, Melissa Miranda; MENEGUETTI, Rafaela; MAINARDES, Sandra Cristina Catelan. Forame Oval Patente: Risco de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e formas de como obter o diagnóstico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**



# ADOECIMENTO SILENCIOSO: SÍNDROME DE BURNOUT EM PSICÓLOGOS AUTÔNOMOS E A PRECARIZAÇÃO DO CUIDADO NA ERA DO EMPREENDEDORISMO DA SAÚDE

**Eixo:** Saúde Mental

**Francisco Erikson de Oliveira**

Psicólogo, Centro Universitário Estácio do Ceará

**Vivian Damasceno Silva**

Graduanda de Psicologia, Universidade Federal do Ceará

**Libiny Edwirges Araújo dos Santos**

Psicóloga, Universidade de Fortaleza

**Anna Júlia Santos Silva**

Psicóloga, Centro universitário UniFTC

**Maisse Leôncio Catunda**

Psicóloga, Universidade de Fortaleza

## RESUMO

Este estudo analisou os principais fatores que contribuem para a Síndrome de Burnout em psicólogos autônomos na atualidade. Foram revisados artigos publicados nos últimos dez anos, identificando que a sobrecarga emocional, a precarização das condições de trabalho e as demandas do empreendedorismo na saúde favorecem o adoecimento psíquico. Os achados reforçam a necessidade de estratégias de cuidado voltadas à saúde mental desses profissionais.

**Palavras-chave:** Burnout; Psicólogo; Autônomo.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a atuação do psicólogo autônomo tem sido atravessada por transformações no mercado de trabalho, especialmente com o avanço do empreendedorismo da saúde. Essa lógica, que valoriza a produtividade individual e a performance constante, tem imposto aos profissionais da psicologia clínica uma sobrecarga silenciosa e progressiva, marcada por longas jornadas, instabilidade financeira, isolamento profissional e intensa carga emocional. Neste contexto, este trabalho visa analisar os principais fatores que contribuem para a Síndrome de Burnout em psicólogos autônomos na atualidade, buscando ampliar a compreensão sobre os elementos que favorecem o adoecimento e comprometem o bem-estar desses profissionais.

## MÉTODOS

Realizou-se uma busca nas bases SciELO, PePSIC e correlatas utilizando os descritores “Burnout”, “Psicólogo” e “Trabalho Independente” (DECS). Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, com foco em burnout em psicólogos autônomos. Excluíram-se estudos que não abordaram profissionais da saúde ou não apresentaram dados sobre saúde mental. Após leitura exploratória de títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos para análise qualitativa.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout (SB) tem se tornado um dos riscos ocupacionais psicossociais mais frequentes e conhecidos atualmente, tendo consequências significativas para organizações e indivíduos, bem como para os âmbitos da economia e da saúde pública (Marques e Carlotto, 2023). Resultados do estudo de Carlotto et al. (2010) identificaram que, já na formação acadêmica, estudantes de Psicologia apresentam sinais de Burnout como resposta às demandas emocionais e acadêmicas. Exaustão emocional, descrença e estratégias de enfrentamento pouco saudáveis revelam um desgaste precoce, que pode intensificar-se na prática profissional, especialmente no contexto clínico autônomo. Segundo Marques e Carlotto (2024), psicólogos clínicos estão particularmente vulneráveis à SB devido às intensas demandas emocionais da prática psicoterapêutica, que podem levar ao esgotamento e sofrimento psíquico. A ausência de recursos de proteção, como supervisão, apoio social e vínculos institucionais, intensifica este risco. Embora a autonomia seja idealizada como liberdade profissional, a falta de suporte e retorno sobre o desempenho contribui para o adoecimento e compromete a qualidade do cuidado oferecido.

Ademais, Ferreira e Zaia (2025) explicam que a atividade laboral é um âmbito fundamental da vida no contexto em que vivemos, assim ela torna-se parte importante da satisfação com a vida. Apesar de os psicólogos, geralmente, possuírem satisfação em seu trabalho, limites pessoais podem ser negligenciados em detrimento da dedicação e do desejo ao auxiliar os outros, gerando consequências para a saúde física e mental, contribuindo para o desenvolvimento da SB. O estudo de Rodriguez, Carlotto e Câmara (2017) reforça essa problemática ao evidenciar que a constante regulação emocional exigida na prática psicológica contribui para o desgaste psíquico e sentimentos de culpa, características centrais da SB. A autoeficácia surge como um fator de proteção, mas sua ausência, comum em contextos autônomos, amplia a vulnerabilidade do psicólogo. Esse cenário revela como o cuidado pode ser precarizado quando o próprio cuidador precisa administrar, sozinho, as intensas demandas emocionais de um trabalho que exige tanto envolvimento subjetivo.

Rodriguez et al. (2020) apontam que a SB em psicólogos resulta de múltiplos fatores como carga horária excessiva, demandas emocionais intensas e a falta de controle sobre o trabalho. A pesquisa destaca que a ausência de estratégias de proteção e de apoio institucional agrava o desgaste, sobretudo na prática autônoma, onde o isolamento profissional potencializa o sofrimento. Esse contexto evidencia como a lógica produtiva do empreendedorismo na saúde precariza o cuidado, invisibilizando o adoecimento dos cuidadores. A SB em psicólogos é marcada por esgotamento físico e emocional, decorrente da sobrecarga de demandas e do vínculo intenso com o sofrimento alheio. Cunha (2022) destaca que a negligência do autocuidado e o isolamento profissional ampliam a vulnerabilidade ao adoecimento, comprometendo a saúde do psicólogo e a qualidade do cuidado oferecido. Como destacam Evangelista et al. (2024), o trabalho do psicólogo exige um investimento subjetivo elevado, já que envolve contato direto com indivíduos em sofrimento, o que pode gerar desgaste contínuo e acúmulo de tensões emocionais. Esse contexto se intensifica em um cenário de mercado competitivo e exigente, comprometendo a saúde mental desses profissionais. A atuação na promoção da saúde mental e da qualidade de vida de seus pacientes coloca o psicólogo em constante contato



com emoções intensas. Tal exposição contínua a experiências de dor, angústia e conflito pode levar o profissional a um processo de desgaste progressivo.

Ademais, o ambiente de trabalho, muitas vezes, é atravessado por cobranças por produtividade, excesso de demandas e longas jornadas. O psicólogo frequentemente direciona a maior parte do seu tempo e energia para o cuidado com o outro, negligenciando o cuidado de si, intensificando sua vulnerabilidade ao adoecimento (Evangelista et al., 2024). Santos et al. (2023) acrescentam que os profissionais da área do cuidado, como os psicólogos, estão frequentemente expostos a situações imprevisíveis, frustrações constantes e altos níveis de estresse. O uso recorrente da empatia, ainda que fundamental para a prática clínica, pode se tornar um estressor ao intensificar o envolvimento emocional com as dores do outro, contribuindo para a exaustão emocional. Nesse sentido, a empatia pode ser vista como uma ferramenta ambígua: dando sentido ao trabalho, e sendo uma fonte de adoecimento psicológico. Portanto, da mesma forma que fatores de risco, os fatores protetivos possuem origem multidimensional, bem como um forte comprometimento com o autocuidado e o apoio psicossocial, assim o cuidado com a saúde física e mental é, além de estratégia de proteção e promoção de saúde, uma ferramenta para um trabalho de qualidade (Pimenta e Rodriguez, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que a SB está relacionada às demandas emocionais intrínsecas à prática clínica e às condições precárias impostas pela lógica do empreendedorismo na saúde, transferindo ao profissional a responsabilidade integral por sua gestão, sucesso e bem-estar. A SB emerge como expressão de um esgotamento marcado por sobrecarga, isolamento, empatia excessiva e falta de suporte, que, somados à dificuldade em estabelecer limites entre vida pessoal e profissional, intensificam a vulnerabilidade ao adoecimento. Logo, é necessário repensar formas de cuidado com o psicólogo, promovendo redes de apoio entre pares e estratégias de autocuidado que reconheçam esses profissionais como prestadores de serviço e como sujeitos passíveis de sofrimento. A precarização do cuidado, nesse contexto, é reflexo das transformações neoliberais no campo da saúde e um alerta sobre os limites éticos e humanos da prática psicológica. Garantir a saúde mental do profissional é também garantir um cuidado ético, qualificado e comprometido àqueles que dele necessitam.

## REFERÊNCIAS

CARLOTTO, M. S. et al. Síndrome de burnout e coping em estudantes de Psicologia. [Boletim de Psicologia](#), São Paulo, v. 59, n. 131, p. 167-178, 2010.

CUNHA, L. F. A síndrome de Burnout em psicólogos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – [Universidade La Salle, Canoas](#), 2022.

EVANGELISTA, D. M. et al. Síndrome de burnout em psicólogos. [PUCÁ – Revista de Psicologia](#), Belém, v. 10, n. 1, 2024.



FERREIRA, S. M. S.; ZAIA, V. Burnout, life satisfaction, and work-related quality of life among psychologists.

[Frontiers in Psychology](#), v. 16, p. 1532333, 26 fev. 2025.

MARQUES, V. S.; CARLOTTO, M. S.. Demandas e Recursos para Predição da Síndrome de Burnout em Psicólogos Clínicos. [Psicologia: Ciência e Profissão](#), v. 44, p. e258953, 2024.

MARQUES, V.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em psicólogos: preditores sociodemográficos e laborais. [Revista Brasileira de Terapias Cognitivas](#), Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 135–141, jul./dez. 2023.

PIMENTA, E. C. S. S.; RODRIGUEZ, S. Y. S. Fatores de risco e de proteção à saúde mental de psicólogos clínicos. [Trabalho \(En\)Cena](#), v. 6, n. contínuo, abr. 2021, p. e021013.

RODRIGUEZ, S. Y. S.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Impacto da regulação de emoções no trabalho sobre as dimensões de Burnout em psicólogos: o papel moderador da autoeficácia. [Análise Psicológica](#), Lisboa, v. 35, n. 2, p. 191-201, 2017.

RODRIGUEZ, S. Y. S. et al. Síndrome de Burnout em psicólogos: revisão da literatura. [Contextos Clínicos](#), Canoas, v. 13, n. 3, p. 967-991, set./dez. 2020.

SANTOS, G. B. et al. Burnout em psicólogos: revisão de literatura. [Psicologia e Saúde em Debate](#), Maringá, v. 9, n. 2, p. 884–895, dez. 2023.



# BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Eixo:** Tanatologia e Cuidados Paliativos

**Maria Eduarda Silva Bastos**

Graduando em medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica)

**Anne Gabrielle Silva Meneses**

Graduando em medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica)

**Gabriella Martins Pimentel Silva**

Graduando em medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica)

**Diogo Milioli**

Docente de medicina, Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica)

**Introdução:** O câncer é uma doença multifatorial que compromete a qualidade de vida dos pacientes, afetando sua resistência física e resposta ao tratamento, implicando em sintomas como ansiedade, depressão e dor severa. O cuidado paliativo objetiva a melhora da qualidade de vida de pacientes e familiares, por meio do manejo da dor, suporte nutricional, atenção psicossocial e aspectos espirituais. Nesse quadro, a musicoterapia como complemento ao tratamento médico convencional alivia sentimentos negativos e melhora a qualidade do sono, humor e estado psicológico. **Objetivo:** Caracterizar os benefícios da terapia musical no manejo de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada com estudos das bases PubMed e Scielo, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Music Therapy”, “Palliative care” e “Cancer”. Foram incluídos estudos em inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2022 e 2025. **Resultados:** A musicoterapia consiste em intervenções realizadas por profissionais especializados ou no domicílio, considerando o perfil musical do paciente. Os benefícios observados incluem: (1) redução da dor e ansiedade, (2) melhora no humor e motivação, (3) regulação da tristeza e tédio e (4) melhora na qualidade do sono. A música atua no sistema límbico, em áreas como o tálamo medial, giro frontal inferior e giro cingulado anterior dorsal. Ela aumenta a excitabilidade das células nervosas, regula os neurofluidos, estimula o sistema de recompensa endógeno e promove a liberação de endorfinas, dopamina e outros neurotransmissores. Ademais, a dopamina contribui para a saúde física e mental. Também cita-se que biomarcadores como cortisol e  $\alpha$ -amilase, exacerbados em pacientes com câncer avançado, podem ser usados para monitorar o estresse. **Conclusão:** A terapia musical apresenta efeitos benéficos para pacientes oncológicos em cuidados paliativos, melhorando sua qualidade de vida. Sugere-se o aprofundamento dos estudos, abordando diferentes métodos terapêuticos, contextos sociais e marcadores de estresse mais precisos.

**Palavras-chave:** Emoções; Límbico; Dor; Relaxamento; Música

## Referências:

JETHVA, D. D. et al. Harmonising Hope: Impact of Music Therapy on Cancer Pain and Palliative Care. *Indian Journal of Palliative Care*, v. 31, p. 21–26, 24 dez. 2024.

MA, X.; BAI, M. et al. Effect of Family Music Therapy on Patients with Primary Liver Can-cer Undergoing Palliative Care and their Caregivers: A Retrospective Study. *Noise and Health*, v. 26, n. 121, p. 120–127, 1 abr. 2024.

KOEHLER, F. et al. Psychoneuroendocrinological effects of music therapy versus mindful-ness in palliative care: results from the “Song of Life” randomized controlled trial. *Supportive Care in Cancer*, 6 ago. 2021.



# CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL.

**Eixo:** Saúde da Mulher e Obstetrícia

**Francisca Vanessa de Oliveira de Souza**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Gabrielly Martins Gomes**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Bárbara Cristiny Rodrigues de Souza**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**George Gabriel Alves de Lima**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Luana Kelly da Silva Chaves**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Alice Araujo de Jesus**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Nayderlane de Almeida da Silva**

Docente do curso de Enfermagem, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Introdução:** O câncer do colo do útero (CCU), se desenvolve a partir do crescimento anormal de células nesta região e está inerentemente relacionado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). Partindo deste contexto, um dos métodos mais eficazes na prevenção dessa neoplasia é o exame Papanicolau, oferecido pela rede pública e particular. **Objetivo:** Analisar fatores relacionados a adesão ao exame citopatológico por mulheres brasileiras. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Revista JRG de Estudos Acadêmicos, utilizando os descritores: “câncer de colo de útero”, “Papanicolau” e “adesão”. Identificaram-se 51 artigos, dos quais quatro foram selecionados conforme os critérios de inclusão: publicações dos últimos cinco anos, em português ou inglês, com relação direta ao tema. Dois estudos tratavam do conhecimento e percepções das mulheres sobre o exame de Papanicolau, e os demais abordavam fatores relacionados à baixa ou à não adesão ao exame preventivo. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que quando realizado de forma adequada, o exame preventivo do câncer do colo do útero é capaz de reduzir em até 90% os casos de CCU. Mesmo com resultados significantes, ainda há resistência por parte das mulheres somando-se os fatores socioeconômicos, escolaridade, ausência de problema ginecológico e portadoras de alguma patologia. Em contrapartida, há também mulheres que aderem ao exame anualmente e quando indicação médica, reduzindo a probabilidade de desenvolver o câncer de colo de útero. **Conclusões:** Observa-se um desafio para adesão ao exame preventivo partindo da resistência destas mulheres aludidas anteriormente, contribuindo para o aumento de novos casos deste câncer, tornando-se um problema de saúde pública. Necessário, portanto, a utilização da equipe multiprofissional na promoção de ações, campanhas e estratégias para mitigar as barreiras apresentadas, a fim de promover ascensão ao exame preventivo Papanicolau, destacando a importância da sua realização para minimização destes casos.

**Palavras-chave:** Câncer do Colo do Útero; Exame Papanicolau; Saúde da Mulher.

## Referências:

LIMA, Anielle Etienne de Oliveira Bezerra; GEMAQUE, Nayara Silveira; NEGRÃO, Cleudiane Fialho; MARQUES, Tatiane da Silva. Conhecimento de mulheres sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 15, n. esp., p. 70-77, 2024.

LIMA, Karoline Fernandes de; MELO, Lilya Helena Casanova Pereira; GOMES, Lohanne Marques; ANTUNES, Symara Rodrigues; FEIO, Danielle Cristinne Azevedo. A importância dos fatores associados à não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras – revisão sistemática. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Belém, v. 54, n. 1, p. 55-61, mar. 2022.

MILHOMEM, Heloisa Ghyovanna Araújo Soares; LEMES, Izolda Beatriz Cunha; FREITEIRO, Susam Lia Perna Ramos; OLIVEIRA, Katiulcy Carvalho. A atuação da enfermagem diante da não adesão ao exame citopatológico. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, Brasília, v. 10, n. 24, e167, mar. 2024.

SANTOS, Jeferson Nascimento dos; GOMES, Rosilene Souza. Adesão ao exame preventivo para detecção precoce do câncer do colo uterino: fatores que influenciam a realização. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 13, n. esp., p. 1-7, 2022.



# COMPREENSÃO DA COMPLETUDE DO QUESITO RAÇA/COR NOS REGISTROS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Eixo:** Saúde Pública e Gestão

**Izabella Galo Marques**

Discente de Psicologia da Universidade de Franca (UNIFRAN)

**Maraiza Nayara Mancio**

Discente de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

**Naeli do Nascimento**

Discente de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Vitória Aparecida Campos Andrade**

Psicóloga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**Maisse Leôncio Catunda**

Psicóloga pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

## RESUMO

Este trabalho objetivou compreender como tem se apresentado a completude do quesito raça/cor nos registros dos sistemas de informação em saúde no Brasil. Trata-se de revisão integrativa da literatura, mediante busca nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed. A análise baseou-se em três dos achados. Os resultados evidenciaram a relação entre precisão dos dados-dimensionamento das desigualdades étnico-raciais-efetivação do princípio da equidade. Apesar dos avanços na diminuição da incompletude, persistem lacunas significativas, especialmente em regiões menos desenvolvidas socioeconomicamente. Espera-se que o presente estudo evidencie a importância da representatividade dos dados para a saúde pública.

**Palavras-chave:** População negra; Subnotificação; Sistemas de Informação em Saúde.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria populacional autodeclarada preta ou parda segue sendo sistematicamente atravessada por desigualdades históricas no campo da saúde, marcadas por exclusões institucionais e pela negligência das suas especificidades nos serviços públicos (Araújo et al., 2010). Entretanto, a fim de promover equidade, controle social e universalidade os Sistemas de Informação em Saúde foram estipulados permitindo um levantamento que atenda às necessidades regionais e locais (Brasil, 2016). Nesse contexto, a Portaria nº 344 de 01 de fevereiro de 2017 estabelece a obrigatoriedade do preenchimento do quesito raça/cor nos Sistemas de Informação em Saúde.

Entre os sistemas que contém essa variável há o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), regulamentado em 1998, responsável por registrar agravos constantes na lista nacional de notificação compulsória e outros relevantes à saúde local (Brasil, 2006). Já o Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH), implantado em 1990, oferece dados sobre morbidade e mortalidade hospitalar, auxiliando no planejamento e vigilância em saúde (Brasil, 2007). Por fim, o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em funcionamento desde 1975, fornece dados essenciais à vigilância epidemiológica por meio do registro e análise de óbitos (Brasil, 2001). Entretanto, a subnotificação dessa variável tem sido encontrada. Ao permanecerem subnotificados, os corpos negros são excluídos e desconsiderados entre o público atendido na saúde pública no Brasil. (Souza; Araújo e Silva Filho, 2024). A autodeclaração de raça/cor assume papel estratégico, pois possibilita a leitura das desigualdades raciais em saúde e desenvolvimento de políticas



públicas (Araújo et al., 2010). Portanto, este trabalho objetivou compreender como tem se apresentado a completude do campo raça/cor nos registros dos sistemas de informação em saúde no Brasil.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com foco nos impactos da subnotificação de dados em saúde da população negra. A pergunta de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO: P (População/Problema): Registros nos sistemas de informação em saúde no Brasil; I (Fenômeno de Interesse): Completude do campo raça/cor; Co (Contexto): Sistemas de informação em saúde no Brasil. A questão norteadora foi: Como a completude do campo raça/cor tem sido descrita nos registros dos sistemas de informação em saúde no Brasil?

Realizaram-se buscas nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores DeCS/MeSH: População Negra, Pessoas Negras, Populações Vulneráveis, Minorias Étnicas, Saúde Pública, Desigualdade Racial, Racismo Estrutural, Equidade, Determinantes Sociais da Saúde, Brasil, Subnotificação, Subregistro, Qualidade dos Dados, Covid-19, Pandemia, HIV, Doenças Crônicas, em português e inglês (este apenas na PubMed), utilizando os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos, em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos. Após aplicação dos critérios e leitura dos textos, nove estudos foram encontrados, dos quais seis foram excluídos (duas duplicatas e quatro por não se adequarem ao objetivo), restando três para análise final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve um aumento na completude dos dados relacionados à raça/cor no Brasil, apresentando uma diminuição da incompletude dos dados 34,7% em 2010 para 21,2% em 2020 (Coelho, Rocha, Hone, 2024). A completude dos registros permite evidenciar desigualdades raciais que antes eram invisibilizadas, como as maiores taxas de hospitalização entre pessoas negras por causas como agressões, tuberculose, doenças hipertensivas, acidentes de moto e riscos durante a gestação.

Entretanto, entre 2009 e 2018, os casos que apresentaram as doenças e agravos tidos como mais prevalentes na população negra foram contabilizadas em 7.734.245, entretanto 1.732.300 (22,3%) deles não foram devidamente registrados quanto à raça/cor, e a incompletude em relação a mesma variável dentro dos registros de todas as doenças foi de 24,4% (Souza; Araújo; Filho, 2024). As médias de incompletude por sistema de informação foram de 22,5% para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 29,2% para o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH), e 7,3% para o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) (Souza; Araújo; Filho, 2024). Nota-se que a tuberculose, a mortalidade infantil e a mortalidade por causas externas foram as únicas que apresentaram respectivamente, entre 2009 e 2018, um desempenho bom, regular e excelente quanto à completude dos registros (Souza; Araújo; Filho, 2024). Os autores Souza; Araújo, Filho (2024) referiram uma relação de causalidade entre a redução da subnotificação da tuberculose e a implantação do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) que disponibilizou recursos para melhorias no sistema de informação, investimentos em capacitações e premiações aos municípios que cumprissem metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.



Quanto à mortalidade infantil e por causas externas, expõe-se que o sistema de informação que as registra, o Sistema de Informações sobre Mortalidade, é pioneiro dentre os sistemas de informação, desde sua criação a implementação do campo raça/cor (Souza; Araújo; Filho, 2024). Entretanto, doenças como HIV/aids, diabetes, insuficiência renal crônica, anemias, desnutrição e transtornos mentais, também tidas como prevalentes na população negra, não foram satisfatoriamente registradas. Quanto aos registros de internações por covid-19, cujo desfecho foi óbito no Brasil, houve nível ruim de completude, 25,85% de registros incompletos da variável raça/cor foi encontrada entre 2020 e 2022 (Santos et al., 2024). À medida que a qualidade dos dados aumentou, as disparidades entre negros e brancos tornaram-se mais pronunciadas. Entretanto, a subnotificação evidenciada pelos estudos contribui diretamente para a ocultação de desigualdades estruturais no acesso e nos desfechos em saúde pública.

Em relação às regiões do Brasil houve disparidade. Ainda em 2009 a 2018, as regiões que apresentaram as menores médias de incompletudes referentes a raça/ cor foram o Sul e o Sudeste (Souza; Araújo; Filho, 2024). Em 2020 a 2022, dados semelhantes quanto à incompletude da mesma variável nas internações por covid-19 com desfecho de óbito foram encontrados, sendo o Sul a única região com escore regular. As demais regiões foram classificadas como ruins. A disparidade regional quanto à incompletude pode ser explicada pela desigualdade relacionada ao desenvolvimento socioeconômico e, consequente lacuna de número adequado de profissionais de saúde comparado a demanda, tornando o registro adequado entre regiões como o Nordeste e Norte desafiador. Segundo Albuquerque et al., 2017 o Sudeste e Sul possuía 40,9% da população que habitava em alto desenvolvimento socioeconômico e alta oferta de serviços. Enquanto a região do Nordeste apresentava a maior quantidade populacional habitando locais de baixo desenvolvimento socioeconômico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos avanços na completude da variável raça/cor, ainda há lacunas importantes, especialmente em regiões mais vulneráveis. A incompletude prejudica a representatividade dos dados e a formulação de políticas públicas equitativas. É essencial investir na qualificação da coleta dessas informações, pois isso contribui para a promoção da equidade em saúde e da justiça social.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. V. DE. et al. Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, abr. 2017.

ARAÚJO, C. L. et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 9, p. 1797–1806, 2010.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 344, de 1º de fevereiro de 2017. Redefine as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no âmbito do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.



BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2006.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Manual Técnico do Sistema de Informação Hospitalar. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2007.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Manual de Procedimentos do Sistema de Informações Sobre Mortalidade. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Brasília: Secretaria Executiva, 2016.

COELHO, R. ROCHA, R. HONE T. Improvements in data completeness in health information systems reveal racial inequalities: longitudinal national data from hospital admissions in Brazil 2010-2022. **International Journal for Equity in Health**, v. 23, n. 143, 2024.

SANTOS, H. L. P. C. DOS. et al.. Trend of incompleteness of the race/color variable in hospitalizations due to COVID-19 whose outcome was death in Brazil, 2020–2022. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, p. 37, 2024.

SOUZA, I. M. DE.; ARAÚJO, E. M. DE.; SILVA FILHO, A. M. DA. Tendência temporal da incompletude do registro da raça/cor nos sistemas de informação em saúde do Brasil, 2009-2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, 2024.



# COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM DESAFIO PARA O CUIDADO INTEGRADO

**Eixo:** Transversal

**Eduarda Caroline Muniz de Sousa**

Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina – PI

**Bruna Gabrielle Lacerda Telles**

Acadêmica de Psicologia da Universidade Veiga de Almeida- UVA, Rio de Janeiro – RJ

**Bruna Marques de Mello**

Psicóloga residente em neurologia - Hospital Geral de Fortaleza (CE)

**Letícia Vênus Melo de Sousa**

Acadêmica de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Mossoró – RN

**Maisse Leôncio Catunda**

Psicóloga - Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

## RESUMO

**Introdução:** A comunicação interprofissional é essencial para qualificar o cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), ao integrar diferentes saberes e práticas. **Objetivo:** Assim, avaliam-se os desafios e as potencialidades da comunicação interprofissional no contexto da APS, com base na literatura científica recente. **Metodologia:** Este estudo, com base em revisão bibliográfica, analisou dez artigos publicados no Brasil entre 2017 e 2025, identificados nas bases SciELO e CAPES. Foram incluídos uma pesquisa-intervenção, duas revisões da literatura, quatro estudos exploratórios e três descritivos. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a comunicação favorece o cuidado integral ao aprimorar a troca de informações e a tomada de decisões. Contudo, fatores como sobrecarga de trabalho, rotatividade de profissionais e baixa participação dos usuários comprometem a qualidade do cuidado. Destacam-se, como estratégias positivas, a criação de ambientes de confiança, escuta ativa, acolhimento e uso de tecnologias. **Conclusão:** Conclui-se que a comunicação interprofissional fortalece a humanização, a eficiência e a resolutividade no SUS. **Palavras-chave:** Comunicação; Atenção Primária; Humanização.

## INTRODUÇÃO

A comunicação interprofissional constitui um papel central para o funcionamento das equipes de saúde na Atenção Primária. Segundo Castelo et al. (2024), essa ferramenta é um elemento essencial na prática interprofissional, por possibilitar trocas abertas e eficazes entre os profissionais de saúde. Nesse sentido Cavalcante et al. (2025), destacam que a Atenção Primária à Saúde, ao coordenar a Rede de Atenção à Saúde, promove a descentralização do cuidado e amplia o foco na prevenção e no bem-estar da população.

Segundo Previato e Baldissera (2017), essa perspectiva integra-se ao atual modelo de atenção em saúde brasileiro propõe que, para além de aspectos epidemiológicos, é necessário compreender que a saúde e a doença formam um contínuo em que se relacionam aspectos econômicos e socioculturais, a experiência pessoal e estilos de vida do ser humano. Dessa forma, reforça a importância de uma abordagem interprofissional, que valoriza o diálogo e cuidado compartilhado.

De acordo com Almeida et al. (2018), o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido reconhecido como uma medida essencial para a coordenação dos cuidados e a organização dos sistemas de saúde, consolidando-a como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede assistencial. Além disso, Vieira e Costa (2025), ressaltam que a educação interprofissional tem se mostrado uma ferramenta para integrar as



ações em saúde, facilitando a cooperação entre os membros da equipe. Portanto, a comunicação no âmbito da saúde é um requisito básico para a prestação do serviço de assistência à saúde (Olinio et al., 2019).

Dessa forma, avaliam-se, os desafios e as potencialidades da comunicação interprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde, com base na literatura científica recente.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado através do método de revisão bibliográfica, se utilizando da análise qualitativa das referências selecionadas.

Foram selecionados 10 artigos, disponibilizados através das bases de dados SciELO e CAPES. Sendo estes 1 pesquisa intervenção, 2 revisões da literatura, 4 estudos exploratórios e 3 estudos descritivos, todos publicados no contexto brasileiro, entre 2017 e 2025.

A construção consistiu em seleção de referências a serem analisadas, agrupamento das informações, produção escrita e revisão do texto, realizadas na ordem descrita entre os meses de junho e julho de 2025.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise de diferentes estudos, evidencia-se que a comunicação é um elemento essencial para um cuidado integral, pois promove a troca de saberes e experiências entre profissionais e usuários. No entanto, conforme apontam Peduzzi et al. (2020) na prática, essa interação ainda é centrada nas equipes, com pouca participação ativa dos usuários. Essa realidade contraria a literatura recente, que enfatiza a importância do protagonismo dos usuários na definição e condução de seus próprios cuidados.

Além disso, Prado et al. (2024), destacam a carência de profissionais qualificados, combinada à sobrecarga de trabalho, à rotatividade e à instabilidade nas equipes da Atenção Primária à Saúde. Assim, esses fatores prejudicam a comunicação contínua e colaborativa, comprometem o planejamento coletivo e interrompem o fluxo eficaz de informações, afetando diretamente a qualidade e a longitudinalidade do cuidado prestado.

No entanto, apesar dos desafios enfrentados no cotidiano dos serviços, alguns aspectos fortalecem a comunicação no ambiente de trabalho em saúde. Segundo Castelo et al. (2025), a criação de um ambiente de confiança entre os profissionais, no qual o diálogo é valorizado e os conflitos são tratados com empatia, é um fator essencial. Além disso, a incorporação de tecnologias voltadas à facilitação da comunicação tem contribuído significativamente para agilizar o intercâmbio de informações entre profissionais e usuários. Essa melhoria na fluidez da comunicação fortalece a efetividade e a integração do cuidado prestado. Nesse sentido, tais recursos configuram-se como aliados importantes na superação dos desafios enfrentados rotineiramente pelas equipes (Previato; Baldissera, 2018).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a comunicação interprofissional contribui para diagnósticos mais precisos e decisões clínicas mais assertivas, aumentando a resolatividade das ações em saúde. Além disso, a escuta ativa e o acolhimento, promovem maior satisfação dos usuários, que se sentem respeitados e envolvidos no próprio cuidado. Enfrentar esse desafio no cuidado integrado possibilita avanços importantes, melhorando a adesão ao tratamento e fortalecendo os vínculos entre as equipes e os pacientes. Assim, a comunicação eficaz se consolida como uma estratégia fundamental para garantir a integralidade, a eficiência e a humanização dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. F. et al. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 244–260, set. 2018.
- CASTELO, R. B. et al. Desafios e potencialidades da comunicação interprofissional nas práticas colaborativas na Estratégia Saúde da Família. **Rev Enferm UFPI**, v. 14, n. 1, 2025.
- CASTELO, R. B. et al. Estratégias para melhora da comunicação interprofissional na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 13, n. 3, p. e202443, ago./nov. 2024.
- CAVALCANTE, F. M. L. et al. Comunicação interprofissional na Atenção Primária à Saúde: protocolo de revisão de escopo. **Revista Pró UniverSUS**, Resende, v. 16, n. 1, p. 121–126, fev./abr. 2025.
- OLINO, L. et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. esp., p. e20180341, 2019.
- PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. e0024678, 2020.
- PRADO, C. L. S. R. et al. Comunicação interprofissional e participação do usuário na Estratégia Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220823pt, 2024.
- PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1535-1547, 2018.
- PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. Domínios e competências da prática interprofissional colaborativa em Saúde no processo de trabalho das equipes da Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 5, p. 1966 1970, 2017.
- VIEIRA, F. A.; COSTA, M. V. da. Educação interprofissional na qualificação das ações integradas da vigilância em saúde da atenção primária. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 57, n. 2, e234840, 2025.



# CONTRIBUIÇÕES DA INTEGRAÇÃO ENTRE FISIOTERAPIA E FARMÁCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

**Eixo:** Saúde Pública e Gestão

**Daniel Figueredo dos Santos**

Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**José Lucas Santos Valença**

Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**Láiza Santos Silva**

Graduando em Farmácia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**Maria Rita Ferreira dos Santos**

Especialista em Linguagens, Suas Tecnologias pela Universidade Federal do Piauí

**Introdução:** A integração entre fisioterapia e farmácia é essencial para a promoção da saúde e reabilitação de pacientes, favorecendo tratamentos mais eficazes, seguros e personalizados. A colaboração interdisciplinar contribui também para a otimização de recursos no sistema de saúde, promovendo um cuidado mais integral e resolutivo. **Objetivo:** Analisar as contribuições da integração entre fisioterapia e farmácia na promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram encontrados inicialmente 52 artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após aplicação dos critérios de elegibilidade (pertinência ao tema, idiomas: português, inglês ou espanhol, foram selecionados 24 artigos para compor a amostra final do estudo. Utilizaram-se os seguintes descritores DeCS: “Fisioterapia”, “Cuidados farmacêuticos” e “Promoção da saúde”. **Resultados:** A atuação conjunta entre fisioterapeutas e farmacêuticos contribui significativamente para o uso racional de medicamentos, melhora da adesão ao tratamento e redução de riscos relacionados a interações medicamentosas e efeitos adversos. Estudos analisados destacam benefícios notáveis na reabilitação de pacientes com dor crônica, distúrbios musculoesqueléticos, doenças respiratórias e condições neurológicas. Em programas de atenção básica, a cooperação entre as áreas resultou em redução de até 25% na reincidência de internações hospitalares e diminuição de 30% no tempo médio de recuperação funcional. **Conclusão:** A prática interdisciplinar entre fisioterapia e farmácia deve ser incentivada em todos os níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até os serviços especializados. Essa integração promove um cuidado mais humanizado, seguro e eficaz, fortalece os sistemas de saúde e amplia a resolutividade dos atendimentos, garantindo melhores desfechos clínicos para a população.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Cuidados farmacêuticos. Promoção da saúde.

## Referências:

CUSTÓDIO, Cássia Regina da Silva Neves et al. Percepção de estudantes da saúde sobre Práticas Integrativas nas Unidades Básicas de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, p. e0114248152, 2025.

DE MEDEIROS, Natasha Seleidy Ramos; BRITO JÚNIOR, José Felix de; WANDERLEY, Geísa Dias. Residência multiprofissional em saúde da família e comunidade: olhar da fisioterapia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017.

OLIVEIRA, Anita Mota et al. A contribuição do farmacêutico clínico hospitalar na experiência do paciente: uma revisão narrativa. **Editores Licuri**, p. 97-105, 2024.



# CUIDAR COM EXCELÊNCIA: OS DESAFIOS DA GESTÃO EM ENFERMAGEM

---

**Eixo:** Saúde Pública e Gestão

**Estela dos Santos Lima**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

**Sara Priscilla Silva dos Santos**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

**Objetivo:** Analisar os desafios da gestão em enfermagem na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva em que foram analisados artigos científicos disponíveis on line nas bases de dados LILACS. Utilizou-se os descritores “Gestão”, “enfermeiro” e “cuidado” tendo os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa; artigos completos; artigos publicados entre 2020 a 2025 e como critério de exclusão: artigos duplicados, mamografias, teses e aqueles que não se encontravam dentro da temática. **Resultados:** Encontrou-se 544 artigos no total, após a análise dos critérios de inclusão, foram utilizados 3 artigos para o embasamento do estudo. Após todo o processo de leitura, foi retratado que o enfermeiro assume um papel central e de liderança dentro da equipe de enfermagem, sendo constantemente confrontado com situações difíceis em sua rotina profissional como: a sobrecarga do trabalho, falta de recursos e materiais, conflitos interpessoais, a falta de reconhecimento e valorização profissional e a preparação insuficiente durante a graduação sobre gestão. **Conclusão:** Diante disso, torna-se fundamental repensar a formação dos enfermeiros e promover políticas institucionais que valorizem e apoiem sua atuação na gestão, a fim de garantir um ambiente de trabalho mais saudável e eficiente, com reflexos positivos na qualidade da assistência prestada.

**Palavra-chaves:** Liderança; Gestão em saúde; Enfermeiros.

## **Referências:**

Cantarelli, Marisa. Modelo da atenção em Enfermagem: o cuidado orientado às necessidades em saúde.

**Editora Rede unida**, 2024.

Lima, D.S.O.G. et al. O profissional de saúde como gestor de saúde: Revisão de literatura. **Revista e-Acadêmica**, v. 3, n. 3, 2022.

Silva, G.T.R. et al, Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. **Rev. Enfermagem Escola Anna Nery**, 2022.



# EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: ESTRATÉGIAS COLETIVAS NO ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

**Eixo:** Saúde Mental

**Gabrielly Martins Gomes**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**George Gabriel Alves de Lima**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Bárbara Cristiny Rodrigues de Souza**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Francisca Vanessa de Oliveira de Souza**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Alice Araujo de Jesus**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Luana Kelly da Silva Chaves**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Nayderlane de Almeida da Silva**

Docente do curso de Enfermagem, Faculdade Pitágoras de Bacabal.

**Introdução:** A Síndrome de Burnout (SB) é uma consequência do estresse ocupacional crônico, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Ela se manifesta quando o mecanismo de adaptação ao estresse se rompe, comprometendo o equilíbrio emocional do trabalhador. O Projeto de Lei nº 4479/2024, em tramitação, propõe apoio institucional a trabalhadores em sofrimento psíquico, reforçando a importância de estratégias voltadas à prevenção da SB no contexto laboral. **Objetivo:** Analisar, através da literatura, estratégias utilizadas para minimizar a Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases indexadoras SciELO, PUBMED e Google Acadêmico. Foram utilizados para busca as palavras: “Síndrome de Burnout”, “Equipe multidisciplinar”, “Saúde Mental”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, com texto completo disponível. Após análise dos critérios de elegibilidade, foram selecionados quatro estudos e um projeto de lei. **Resultados e Discussão:** Estudos realizados, evidenciam os enfermeiros e médicos como profissionais mais afetados, e propõe estratégias de enfrentamento para proteger seu bem-estar, como: atenção plena (mindfulness), técnicas de autocuidado, apoio psicossocial, priorização do descanso e pausas, redução de sentimentos de incerteza e medo, e educação para o gerenciamento de crises; As organizações de saúde também devem monitorar os riscos de esgotamento e implementar políticas de prevenção. **Conclusões:** A Síndrome de Burnout afeta significativamente profissionais da saúde, sobretudo em ambientes hospitalares, e está associada a fatores individuais, sociais e organizacionais. A autonomia profissional e a comunicação eficaz entre as equipes atuam como fatores protetivos. É papel das instituições oferecer suporte emocional por meio de uma cultura organizacional saudável, como propõe o Projeto de Lei nº 4479/2024. Estudos mais recentes, especialmente após a pandemia, são necessários para avaliar os impactos dessas estratégias nos grupos mais vulneráveis. **Palavras-chave:** Burnout; Saúde Mental; Equipe Multiprofissional.

## Referências:

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4479, de 2024.** Dispõe sobre a implementação de programas de apoio à saúde mental no ambiente de trabalho e outras providências. Câmara dos Deputados.

FAVERO-NUNES, M. A.; SANTOS, M. A. Síndrome de burnout em profissionais da saúde mental: um estudo qualitativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, e36ps0602, 2020.

FERNANDES, J. D. P. et al. Ética e saúde mental de profissionais da saúde na pandemia de COVID-19: considerações bioéticas. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 573–582, 2020.

SANTANA, D. A. P.; OLIVEIRA, M. A. P. Saúde mental e trabalho: a síndrome de burnout em profissionais da saúde. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 2, p. 1324–1332, 2022.

WU, T. et al. Prevalence of mental health problems during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 281, p. 91–98, 2021.



# ERROS RELACIONADOS A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E O IMPACTO A PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

**Eixo:** Saúde Pública e Gestão

**Daniel Figueredo dos Santos**

Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**José Lucas Santos Valença**

Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**Láiza Santos Silva**

Graduando em Farmácia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**Maria Rita Ferreira dos Santos**

Especialista em Linguagens, Suas Tecnologias pela Universidade Federal do Piauí

**Introdução:** A administração de medicamentos na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma atividade essencial, porém vulnerável a erros que podem comprometer a segurança do paciente. **Objetivo:** Analisar os principais erros relacionados à administração de medicamentos na APS e seus impactos nos pacientes.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: “Administração de medicamentos”, “Atenção primária à saúde” e “Erros de medicação”, em português e inglês, utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra. Excluíram-se estudos que tratavam de contextos hospitalares ou que não abordavam diretamente a temática. Após a triagem, foram selecionados 9 artigos. **Resultados:** Os principais erros encontrados foram: administração de dose incorreta, omissão da medicação, erro de horário e troca de medicamentos. As consequências observadas incluíram reações adversas, agravamento de doenças crônicas e internações evitáveis. As causas mais recorrentes estiveram relacionadas a falhas na comunicação entre profissionais, prescrições ilegíveis ou ambíguas, sobrecarga de trabalho e falta de capacitação contínua. **Conclusão:** Os erros na administração de medicamentos na APS são eventos preveníveis com impacto direto na saúde dos pacientes. A identificação dos tipos mais comuns de erros e seus efeitos permite direcionar ações que contribuam para a melhoria da segurança do paciente e da qualidade do cuidado na atenção primária.

**Palavras-chave:** Medicamentos; Atenção Primária; Erros.

## **Referências:**

BEZERRA, Maria do Carmo Martins; BATISTA, Almária Mariz. **Erros de prescrição de medicamentos na Atenção Primária frente ao Programa Nacional de Segurança do Paciente**. 2020.

SILVA, Déborah Santos da. Estratégias para segurança do paciente em erros de administração de medicamentos: uma revisão integrativa. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso**.

MORAIS, Sarah Camila Resende de et al. **Erros de prescrição de medicamentos: um estudo na atenção primária à saúde**. 2023.



# FATORES ASSOCIADOS À TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

**Eixo:** Saúde da Mulher e Obstetrícia

**Daniel Figueredo dos Santos**

Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**José Lucas Santos Valença**

Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**Láiza Santos Silva**

Graduando em Farmácia, Centro Universitário da Grande Fortaleza

**Maria Rita Ferreira dos Santos**

Especialista em Linguagens, Suas Tecnologias pela Universidade Federal do Piauí

**Introdução:** A transmissão vertical do HIV, da mãe para o filho durante a gravidez, parto ou amamentação, continua a ser um desafio de saúde pública em muitas partes do mundo. Compreender os fatores associados a essa forma de transmissão é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à transmissão vertical do HIV, com foco na identificação de elementos que possam influenciar o risco de transmissão de mãe para filho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta e análise foram nas bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “HIV”; “Infecção Transmissão Vertical de Doença Infecciosa” “Fatores associados” ou no inglês “HIV”; “Infection Vertical Transmission of Infectious Disease”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de abril de 2024 e foram selecionados os critérios de inclusão, que foram artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos (2020-2024). Os critérios de exclusão foram as teses, dissertações, e artigos que não se encaixam na temática do resumo. A partir da busca inicial foram encontrados 23 estudos e selecionados 5 artigos para compor a revisão. **Resultados:** Os resultados da revisão integrativa apontam para uma série de fatores associados à transmissão vertical do HIV, incluindo a carga viral materna, a adesão ao tratamento antirretroviral durante a gestação, o tipo de parto, a amamentação, entre outros. **Conclusão:** A compreensão dos fatores associados à transmissão vertical do HIV é crucial para orientar políticas de saúde pública e estratégias de prevenção voltadas para gestantes soropositivas. O desenvolvimento de abordagens integradas, que considerem aspectos clínicos, sociais e comportamentais, é essencial para reduzir a incidência dessa forma de transmissão e melhorar os desfechos materno-infantis relacionados ao HIV.

**Palavras-chave:** HIV; Transmissão vertical; Gestação.

## Referências:

LAMUCENE, Olimpia Buleza et al. Apreciações sobre barreiras e facilidades para implementar programas de prevenção da transmissão de mãe a filho do HIV-Moçambique. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210353-e20210353, 2022.

FENDLER, Fernanda Santos et al. Fatores associados à transmissão vertical do HIV nos últimos 10 anos no Brasil. **e-Scientia**, v. 14, n. 2, p. 51-66, 2021.

SHIBUKAWA, Bianca Machado Cruz et al. Fatores associados ao crescimento de crianças filhas de mães com agravo de transmissão vertical. **Ciencia y enfermería**, v. 27, 2021.



# GESTÃO DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DOS SERVIÇOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR INTEGRADOR

**Eixo:** Saúde Pública e Gestão

**Julia Lorrane Souza Moreira Carvalho**

Graduanda em Enfermagem

**Bruna Rodrigues Martins de Jesus**

Enfermeira, Especialista em Centro cirúrgico, Gestão e Saúde Pública pela UNIFOZ

**Objetivo:** Este estudo objetivou analisar a atuação da gestão de enfermagem na qualidade dos serviços ofertados na Atenção Básica. **Metodo:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em cinco Unidades Básicas de Saúde da cidade de São Luís – MA. **Resultados:** Foram entrevistados oito enfermeiros com funções gerenciais, utilizando roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados com base na técnica de análise temática. Os resultados demonstraram que a gestão de enfermagem influencia significativamente a organização do processo de trabalho, a integração da equipe multiprofissional e a resolutividade do atendimento ao usuário. As práticas de planejamento participativo, monitoramento de indicadores e estímulo à educação permanente foram destacadas como estratégias efetivas. Dentre os desafios enfrentados pelos gestores, destacaram-se a sobrecarga de trabalho, limitação de recursos e baixa autonomia administrativa. A pesquisa revelou também a importância do papel do enfermeiro como articulador entre gestão e assistência, promovendo melhorias na qualidade dos serviços. **Conclusão:** Conclui-se que a presença de uma gestão de enfermagem fortalecida contribui diretamente para a efetividade das ações na Atenção Básica, sendo necessário garantir apoio institucional, formação contínua e condições estruturais adequadas para o desempenho dessas funções. A atuação do enfermeiro gestor se mostra fundamental na consolidação das diretrizes do Sistema Único de Saúde, promovendo acesso, equidade e integralidade do cuidado. Nesse sentido, investir em políticas de valorização e qualificação dos gestores de enfermagem representa uma estratégia relevante para o fortalecimento da saúde pública brasileira.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde; Enfermagem; Atenção Básica.

## Referências:

BRASIL. **Ministério da Saúde**. PNAB – Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2017.

MENDES, E. V. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: CONASS, 2015.

SANTOS, E. F.; CUNHA, L. G. O papel da enfermagem na gestão pública. **Rev. Ciência & Saúde**, v. 12, n. 3, p. 34-42, 2021.



# INFECÇÃO POR HPV NA GESTAÇÃO: PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS

**Eixo:** Saúde da Mulher

**Mariana Moraes Farina**

Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis GO

**Thaís Lina de Oliveira Lima**

Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis GO

**Caio Rassi Junqueira**

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis GO

**Diogo Milioli Ferreira**

Cirurgião Geral especialista em Cirurgia do Aparelho Digestivo pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD)

**Introdução:** O Papilomavírus Humano (HPV) se destaca como o vírus sexualmente transmissível mais frequente globalmente, estando ligado a tumores malignos, como o câncer de colo uterino. Durante a gravidez, mudanças imunológicas tornam as mulheres mais vulneráveis à infecção, com potenciais riscos para a saúde da mãe e do bebê. **Objetivo:** Avaliar a frequência da infecção por HPV em grávidas, além dos fatores relacionados à infecção e a presença do vírus em tecidos como a placenta e o canal vaginal.

**Metodologia:** Esta revisão integrativa foi elaborada a partir de dados acessíveis na plataforma PubMed, usando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Gravidez”, “HPV” e “Infecção”, juntamente com o operador booleano “AND”. Foram selecionados estudos em inglês, publicados entre 2020 e 2025 e disponíveis gratuitamente. **Resultados:** Os estudos examinados mostraram que a frequência de infecção por HPV em grávidas é alta, especialmente entre mulheres jovens e na presença de vaginite ou outras infecções. A identificação de HPV de alto risco (principalmente tipos 16, 18 e 45) foi consideravelmente mais comum em grávidas do que em mulheres não grávidas, com ligação entre infecção persistente e maior risco de parto antecipado. Além disso, foi encontrada a presença de HPV em placentas humanas, com possível impacto na função trofoblástica, embora sem relação relevante com resultados de restrição do crescimento fetal. Por fim, a análise do conjunto de vírus no canal vaginal revelou maior variedade viral em mulheres com vaginite, indicando que o desequilíbrio microbiano pode favorecer infecções virais persistentes. **Conclusão:** Conclui-se que a infecção por HPV na gestação é comum e pode estar associada a resultados como parto prematuro e alterações no colo do útero, ressaltando a importância do rastreamento citológico e do teste de HPV em grávidas, bem como a expansão de estratégias de vacinação para a prevenção primária da infecção.

**Palavras-chave:** Gravidez; HPV; Infecção.

## Referências:

CHEN, Y. et al. Characteristics and related factors of high-risk human Papillomavirus infection in pregnant women. Medical science monitor: [international medical journal of experimental and clinical research](#), v. 27, p. e929100, 2021.

DOH, G. et al. Preinvasive cervical lesions and high prevalence of human papilloma virus among pregnant women in Cameroon. [Germs](#), v. 11, n. 1, p. 78–87, 2021.

NIYIBIZI, J. et al. Association between human Papillomavirus infection among pregnant women and preterm birth. [JAMA network open](#), v. 4, n. 9, p. e2125308, 2021.

VÆRNESBRANDEN, M. R. et al. Placental human papillomavirus infections and adverse pregnancy outcomes. [Placenta](#), v. 152, p. 23–30, 2024.

ZHANG, H.-T. et al. Comparison of viromes in vaginal secretion from pregnant women with and without vaginitis. [Virology journal](#), v. 18, n. 1, p. 11, 2021.



# MENOPAUSA E QUALIDADE DE VIDA: IMPACTOS DOS SINTOMAS FÍSICOS E EMOCIONAIS NA SAÚDE DA MULHER

**Eixo:** Saúde da Mulher e Obstetrícia

**Alice Araujo De Jesus**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Luana Kelly da Silva Chaves**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Francisca Vanessa de Oliveira de Souza**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Gabrielly Martins Gomes**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**George Gabriel Alves de Lima**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Bárbara Cristiny Rodrigues de Souza**

Discente, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Nayderlane de Almeida da Silva**

Docente do curso de Enfermagem, Faculdade Pitágoras de Bacabal

**Introdução:** A menopausa é o evento central do climatério, marcada pela ausência da menstruação e pelo encerramento do ciclo reprodutivo feminino. Esse período é acompanhado por manifestações incômodas decorrentes de alterações hormonais, que podem interferir significativamente na rotina e na qualidade de vida da mulher. Compreender essas alterações e os efeitos que elas provocam é de extrema importância para a promoção do bem-estar feminino nessa fase da vida. **Objetivo:** Avaliar a interferência dos sintomas da menopausa no bem-estar físico, emocional e na qualidade de vida feminina. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com filtros para os últimos cinco anos e idiomas português e inglês. Utilizou-se a combinação de descritores: ("climatério" OR "transição hormonal" OR "menopausa") AND ("saúde da mulher" OR "atenção integral" OR "abordagem integral") AND ("qualidade de vida" OR "sintomas do climatério"). Foram incluídos os artigos com título e conteúdo relevantes à temática.

**Resultados e Discussões:** Pesquisas realizadas indicam que, durante a menopausa, diversos sintomas físicos e emocionais relatados pelas mulheres, como fogachos, secura vaginal, insônia, cefaleia, dores articulares, irritabilidade, fadiga, dificuldade de concentração, suor noturno e diminuição da libido, impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida. Esses sintomas, quando intensos e prolongados, podem desencadear alterações psicológicas como angústia, desânimo e, em alguns casos, até mesmo quadros depressivos. **Conclusões:** Os sintomas da menopausa, quando subestimados e não tratados com a seriedade necessária, geram impactos físicos e socioemocionais significativos na vida da mulher. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados sobre essa temática, a fim de oferecerem um atendimento qualificado, sensível e com um olhar holístico durante as consultas. Ademais, são necessários mais estudos acerca dessa problemática, para fortalecer as políticas de cuidado voltadas à saúde da mulher.

**Palavras-chave:** Menopausa; Climatério; Saúde da Mulher

## Referências:

ALMEIDA, M. C. et al. A percepção da mulher com relação à consulta do climatério. **Revista Cuidarte**, [S.l.], v. 13, n. 3, p. e3977, 2022.

MARQUES, M. S. et al. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 15, n. 9, p. e11630, 2023.

SILVA, S. R. et al. Prevalência e severidade de sintomas em mulheres na menopausa: um estudo descritivo. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 18, n. 45, p. 3710, 2023.



# MORTALIDADE POR ARMA DE FOGO E BRANCA SEGUNDO SEXO NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO, 2014-2023

**Eixo:** Transversal

**Byanca Santana Sousa**

Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe

**Yllane Martha dos Reis Santos**

Enfermeira, Universidade Tiradentes

**Edlam de Souza Santos**

Doutorando e Mestre em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes

**Yasmim Doria Cardoso Góis**

Doutoranda e Mestra em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes

**Jefferson Felipe Calazans Batista**

Doutorando e Mestre em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a tendência temporal da mortalidade por arma de fogo e arma branca segundo sexo no Brasil no período de 2014-2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal sobre a mortalidade por arma de fogo e arma branca no Brasil de 2014-2023. Foi calculada a taxa de mortalidade tendência foi estimada usando a regressão de Prais-Winsten. **Resultados:** Este estudo analisou a mortalidade por armas de fogo e armas brancas no Brasil ao longo de dez anos, totalizando 481.786 óbitos. As maiores taxas foram observadas entre homens, especialmente por armas de fogo. Verificou-se tendência de redução nos índices, embora a pandemia da COVID-19 possa ter impactado a notificação dos casos. **Conclusão:** A persistência da violência letal reflete desigualdades sociais, fragilidade no controle de armamentos e problemas estruturais de segurança. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas para a prevenção da violência e a redução dos homicídios no país. **Palavras-chave:** Estudo de séries temporais; Arma de fogo; Arma branca; Mortalidade.

## INTRODUÇÃO

A violência pode ser compreendida como qualquer comportamento intencional que cause prejuízo físico, psicológico, social, econômico ou sexual a um indivíduo ou a uma coletividade (Organização Mundial da Saúde, 2022). Entre as manifestações mais extremas desse fenômeno, destaca-se o homicídio, que pode ocorrer por meio de diversos instrumentos, como armas de fogo, objetos cortantes ou perfurantes, espancamentos, envenenamentos, estrangulamentos, entre outros (Waiselfisz, 2016).

No Brasil, os métodos mais frequentes de homicídio envolvem armas de fogo e instrumentos perfurocortantes, em grande parte devido à fragilidade nos mecanismos de controle e regulação do acesso a esses artefatos (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020). Dados de 2019 posicionam o Brasil como o quinto país com maior taxa de mortes por armas de fogo no mundo, registrando 21,93 óbitos por 100 mil habitantes — índice inferior apenas ao de El Salvador, Venezuela, Guatemala e Colômbia (World Population Review, 2022). Dessa forma, o homicídio configura-se como uma das principais expressões da violência letal, especialmente em países com altos índices de criminalidade, como o Brasil, onde a magnitude do problema reflete desafios complexos no campo da segurança pública. Analisar a tendência temporal da mortalidade por arma de fogo e arma branca segundo sexo no Brasil no período de 2014-2023.



## MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, que utilizou de dados sobre mortalidade por arma de fogo e arma branca, no Brasil, de 2014 a 2023. Os dados foram levantados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações provêm da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde Décima divisão (CID-10), com os códigos X93-X95 para armas de fogo e X99 e Y00 para armas brancas. Foi calculado a taxa de mortalidade, seguindo: número de óbitos em uma região, ano e sexo/ população na mesma região, ano e sexo \* 100 mil.

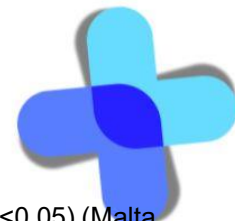
Para o cálculo de tendência foi realizado regressão linear com correção da autocorrelação de Prais-Winsten, seguindo os preceitos estabelecidos por Antunes e Cardoso (2015). A taxa de mortalidade foi definida como variável dependente e os anos como variável independente. Os valores da variável dependente foram transformados em valores logarítmicos de base 10. Esta transformação proporciona a redução da heterogeneidade de variância dos resíduos. Para estimar a Variação Percentual Anual (VPA) e seu respectivo Intervalo de Confiança (IC95%). A VPA é utilizada para descrever e quantificar a tendência, no qual resultados negativos indicam diminuição, positivos indicam aumento e se não houver diferença significativa entre seu valor e zero ( $p > 0,05$ ), trata-se tendência estacionária (ANTUNES; CARDOSO, 2015).

O programa utilizado para os cálculos de tendência foi o Stata 16. Já para análise descritiva e cálculos das medidas do tipo taxa, foi utilizado o Microsoft Excel 2019. O nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ) foram adotados para o modelo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil apresentou ao longo dos 10 anos 481.786 óbitos por arma de fogo e arma branca. A taxa de mortalidade média dos homens foi de 35,36 óbitos por 100 mil para arma de fogo, 8,95/100 para arma branca, enquanto mulheres apresentaram 2,03 e 1,31/100 mil respectivamente. A elevada proporção de óbitos por armas de fogo, sobretudo entre indivíduos do sexo masculino, está em consonância com uma pesquisa conduzida no estado do Paraná, a qual revelou que mais de 80% das mortes desse tipo ocorreram em todos os anos entre 2010 e 2015 (Nogueira; Gomes; Barbosa, 2018). Tal cenário pode ser atribuído ao avanço desordenado da urbanização e às profundas desigualdades sociais, fatores que contribuem para a formação de contextos marcados pela violência e pela fragilidade das condições de segurança (Alves et al., 2021). Ademais, estudos apontam que, entre 2006 e 2016, a região Nordeste apresentou taxas de criminalidade superiores à média nacional, além de registrar elevados índices de homicídios, o que a posiciona como uma das áreas mais violentas do país (Nóbrega Júnior, 2017).

No tocante a tendência, foi observado tendência de diminuição na maioria das regiões, sexo e causa do óbito. No Brasil, as mortes por arma de fogo entre homens reduziu -5,0% (IC95%: -7,7; -2,3) ao ano, enquanto em mulheres -3,8% (IC95%: -6,2; -1,2). Entre os óbitos por arma branca, a tendência entre homens foi de -4,5% (IC95%: -5,7; -3,3) e em mulheres de -3,5% (IC95%: -4,8; -2,1) ao ano. Esses dados contrastam com outro estudo que identificou uma tendência de aumento na mortalidade por armas de fogo entre os anos



de 2000 e 2017, com uma variação percentual anual (VPA) de 3,3% e significância estatística ( $p < 0,05$ ) (Malta et al., 2020). Uma possível explicação para esse crescimento é a ampliação do acesso ilegal a armamentos, especialmente a partir de 2018, impulsionada por medidas governamentais que flexibilizaram as normas de controle de armas no país. No entanto, a mensuração precisa do acesso, porte e posse ilegal, bem como os dados sobre apreensões e registros, enfrenta entraves significativos no Brasil. Entre esses obstáculos estão a utilização de sistemas defasados, a carência de monitoramento eficaz, falhas na coleta de dados e a escassez de informações detalhadas sobre crimes envolvendo armas de fogo, o que dificulta uma compreensão abrangente da problemática (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020). A diminuição observada no estudo pode ser explicada pela pandemia da COVID-19 que pode ter impactado na qualidade da notificação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da elevada mortalidade por armas de fogo e armas brancas no Brasil, especialmente entre homens, observou-se uma tendência de redução nos óbitos ao longo do período analisado. No entanto, essa diminuição pode ter sido influenciada por limitações nos sistemas de notificação durante a pandemia da COVID-19. Os dados reforçam a persistência da violência letal como um grave problema de saúde pública, agravado por desigualdades sociais e fragilidades no controle de armamentos.

## REFERÊNCIAS

AHMAD, O. B.; BOSCHI PINTO, C.; LOPEZ, A. D. Age Standardization of Rates: A New WHO Standard.

**GPE Discussion Paper Series**: No 31, p. 10–12, 1 jan. 2001.

ALVES, A. P. DA S. et al. Perfil de mortalidade por homicídios e suicídios em homens no sertão de Pernambuco. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 3, p. 320–331, dez. 2021.

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos.

**Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 565–576, set. 2015.

**FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: FBSB, 2020.

MALTA, D. C. et al. Association between firearms and mortality in Brazil, 1990 to 2017: a global burden of disease Brazil study. **Population Health Metrics**, v. 18, n. 1, p. 19, 30 set. 2020.

NÓBREGA JÚNIOR, J. M. P. DA. Violência homicida no Nordeste brasileiro: Dinâmica dos números e possibilidades causais. **Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 10, n. 3, p. 553–572, 20 dez. 2017.

NOGUEIRA, V. D.; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. DE A. **Tendência da mortalidade por homicídio em Foz do Iguaçu e Paraná, 2010 a 2015**. 2018.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2016: Homicídios por arma de fogo no Brasil**. [s.l.: s.n.].



**WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Violence against women, 2022.

**WORLD POPULATION REVIEW.** Gun deaths by country 2022, 2022.

XU, J. et al. Deaths: Final Data for 2019. **National Vital Statistics Reports**, v. 70, n. 8, p. 87, 2021.



# NUTRIÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo:** Saúde Pública e Gestão

**Cicera Hellen Cavalcante Gonçalves**

Bacharela em Nutrição pela Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte

## RESUMO

O objetivo do trabalho é relatar acerca das experiências vivenciadas durante o estágio curricular obrigatório em Nutrição Social, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências do estágio em Nutrição Social, em uma UBS pertencente a uma área socialmente vulnerável. As atividades foram desenvolvidas entre março e abril de 2024. Durante o estágio, foram realizados atendimentos nutricionais individualizados e ações coletivas, com foco na educação alimentar, promoção da saúde e adaptação das condutas às condições clínicas e sociais dos usuários. Foi possível concluir que o estágio, proporcionou um aprendizado que vai além da técnica, ampliando o olhar sobre o papel social do nutricionista.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Nutricionistas; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional.

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) foi consolidada como eixo estruturante do SUS, assumindo a responsabilidade por organizar o cuidado de forma contínua, acessível e integral. Ao articular ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, a APS se configura como um espaço privilegiado para a materialização dos princípios do sistema, promovendo a coordenação do cuidado entre os diferentes níveis de atenção (Rodrigues; Sousa, 2023; Portela, 2017).

Com base nesse modelo, a equipe multiprofissional exerce função estratégica na qualificação do cuidado. E dentre as categorias de profissionais da saúde, tem-se o nutricionista, que nesse contexto social, atua na assistência e educação nutricional a indivíduos sadios ou enfermos (Kowalski et al., 2020).

Tem-se observado que, nos últimos anos, houve uma crescente necessidade de atualização na formação e atuação dos nutricionistas. A formação convencional revelou-se desatualizada diante dos desafios enfrentados por indivíduos em situações de vulnerabilidade (Machado et al., 2023; Figueiredo; Ceccon; Figueiredo, 2021).

Nesse sentido, o estágio curricular em nutrição, especialmente quando realizado em espaços como a APS, torna-se um instrumento fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a realidade social do país (Jesus et al., 2025).

Diante disso, o objetivo do trabalho é relatar acerca das experiências vivenciadas durante o estágio curricular obrigatório em Nutrição Social, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).



## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências do estágio em Nutrição Social, realizado pelo discente durante o sétimo período do curso de graduação em Nutrição, em uma UBS localizada na região metropolitana do Cariri, situada em uma área periférica, caracterizada por contextos de vulnerabilidade social.

As atividades foram desenvolvidas entre março e abril de 2024, sob acompanhamento integral do preceptor/docente responsável. Dentre as ações realizadas para a comunidade, incluíram-se atendimentos nutricionais individualizados, participação em campanhas de saúde, rodas de conversa, orientação sobre alimentação saudável e acompanhamento do estado nutricional.

O público atendido foi composto por indivíduos de ambos os sexos, abrangendo diferentes faixas etárias, como bebês em fase de introdução alimentar, crianças, adolescentes e adultos.

Tendo em vista que este estudo se caracteriza unicamente como um relato de experiência, sem a realização de uma pesquisa envolvendo seres humanos, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preveem as diretrizes éticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período, a abordagem nutricional foi conduzida com base na anamnese clínica e alimentar, avaliação antropométrica e elaboração de planos alimentares personalizados, considerando condições clínicas como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, sobrepeso e transtornos gastrointestinais.

Foi possível perceber, ao longo dos atendimentos, uma frequência significativa de hábitos alimentares inadequados, caracterizados pelo consumo excessivo de ultraprocessado, o que corrobora com Cunha et al., (2022), no qual afirma que a população socioeconomicamente menos favorecida é menos adepta a consumo de alimento in natura e minimamente processados, preferindo aqueles de maior densidade calórica, pois são conhecidos por terem menor valor econômico.

Com isso, as orientações nutricionais priorizaram a educação alimentar e nutricional, com foco na substituição de alimentos ultraprocessados por opções mais naturais, promoção da hidratação adequada e incentivo à prática de atividade física regular, considerando a realidade socioeconômica e cultural dos usuários atendidos.

Entretanto, a adesão a planos alimentares personalizados nesse contexto é um desafio complexo que ultrapassa a prescrição dietética. A percepção comum de que “alimentação saudável” é cara ou inacessível constitui uma barreira importante, pois muitas pessoas associam alimentos saudáveis exclusivamente a produtos orgânicos ou importados (Santiago et al., 2024).



Nos atendimentos a pacientes jovens, observou-se o consumo elevado de refrigerantes e ausência total de frutas, ilustrando a importância de estratégias educativas adaptadas. A temática do excesso de peso na infância e adolescência é um desafio de saúde pública, por aumentar o risco de doenças cardiovasculares precoces. Por isso, a educação alimentar é fundamental para promover hábitos saudáveis desde cedo (Andretta et al., 2021).

As visitas domiciliares representaram uma ferramenta valiosa para o acompanhamento de casos com limitações de locomoção ou em situações clínicas mais delicadas, como pacientes em uso de sonda nasoenteral, um especificamente devido à neoplasia maligna de laringe e orofaringe. Esta também permite uma avaliação mais ampla das condições de vida, moradia, higiene, acesso a recursos e suporte familiar, favorecendo a elaboração de planos de cuidado mais personalizados e eficazes (Lima e Lopes, 2016).

Foram também realizadas atividades coletivas como rodas de conversa, ações educativas em datas pontuais, como o “Março Lilás” e o “Dia Mundial do Rim”, e visita técnica à Casa do Idoso. Nessas intervenções, foi possível trabalhar a promoção da saúde com base em temáticas como alimentação saudável, introdução alimentar, prevenção de deficiências nutricionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em Nutrição Social, realizado na APS, proporcionou um aprendizado que vai além da técnica, ampliando o olhar sobre o papel social do nutricionista. A vivência em uma UBS situada em área de vulnerabilidade social trouxe reflexões importantes sobre as desigualdades que afetam a alimentação e a saúde da população.

As atividades permitiram compreender a importância da escuta, da empatia e do trabalho em equipe, reafirmando que a atuação do nutricionista deve ser adaptada à realidade de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ANDRETTA, V. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1477-1488, abr. 2021.

CUNHA, C.M.L. et al. Associação entre padrões alimentares com fatores socioeconômicos e ambiente alimentar em uma cidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 687-700, fev. 2022.

FIGUEIREDO, A.E.B.; CECCON, R.F.; FIGUEIREDO, J.H.C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 77-88, jan. 2021.

JESUS, L.S. et al. Integração de equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde: desafios e oportunidades. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-10, mar. 2025.



KOWALSKI, I.S.G. et al. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em usuários de duas Unidades Básicas de Saúde no município de São Paulo, Brasil. [O Mundo da Saúde](#), [S.L.], v. 44, n. 1, p. 76-83, jan. 2020.

LIMA, R.A.S.S.; LOPES, A.O.S. Visita Domiciliar como ferramenta de atenção integral ao usuário da Estratégia de Saúde da Família. [Id On Line Revista de Psicologia](#), [S.L.], v. 10, n. 32, p. 199-213, nov. 2016.

MACHADO, G.S. et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil: causas e perspectivas. [Revista Ft](#), [S.L.], v. 28, n. 1, p. 15-16, out. 2024.

PORTELA, G.Z. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. [Physis](#), [S.L.], v. 27, n. 2, p. 255-276, jun. 2017.

RODRIGUES, M.R.; SOUSA, M.F. Integralidade das práticas em saúde na atenção primária: análise comparada entre brasil e portugal por meio de revisão de escopo. [Saúde em Debate](#), [S.L.], v. 47, n. 136, p. 242-252, mar. 2023.

SANTIAGO, L.A.C. et al. A dieta restrita como fator interveniente na adesão ao tratamento para perda de peso. [Revista da Associação Brasileira de Nutrição](#), [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-11, mar. 2024.



# O ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO NO CONTEXTO DA COVID-19 EM AMBIENTE HOSPITALAR.

**Eixo:** Infecções por COVID-19

**Estela dos Santos Lima**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar as práticas de cuidado ao recém-nascido em ambiente hospitalar durante a pandemia de Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi realizada no Portal Regional da BVS, utilizando os descritores “Infecção” e “Neonatologia”, combinados pelo operador booleano AND. **Resultados:** Os estudos revelaram que, mesmo com responsáveis testando negativo para Covid-19, muitas instituições restringiram a presença de acompanhantes, comprometendo o vínculo familiar e afetando a qualidade da assistência. Além disso, as limitações nas visitas e a sobrecarga dos profissionais de saúde. **Conclusão:** A pandemia exigiu adaptações nas práticas assistenciais, evidenciando a necessidade de investimento em suporte emocional aos profissionais, aprimoramento das condições de trabalho e estabelecimento de protocolos que garantam tanto a segurança biológica quanto o cuidado centrado na família, preservando o vínculo afetivo e o desenvolvimento saudável do recém-nascido, mesmo em cenários adversos.

**Palavras-chave:** Neonatologia; Saúde da criança; Covid-19.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021), no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi identificado um novo coronavírus, denominado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), agente etiológico da doença denominada Coronavirus Disease 2019 (Covid-19). Com a rápida propagação entre os continentes, a doença foi declarada pandemia, alcançando, até julho de 2021, cerca de 190 milhões de casos confirmados e mais de quatro milhões de óbitos em todo o mundo (Chih-Cheng Lai et al., 2020).

A infecção pelo SARS-CoV-2 pode manifestar-se de forma assintomática, como infecção respiratória aguda (IRA) ou evoluir para quadros de pneumonia, variando de leve a grave. Como forma de conter a disseminação do vírus e proteger a saúde coletiva, foi recomendada a adoção de medidas preventivas, entre elas, a higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool em gel, além do uso obrigatório de máscaras em ambientes públicos e de convívio social (WHO, 2021).

No contexto neonatal, embora os recém-nascidos (RN's) apresentem, em geral, quadros clínicos leves ou até assintomáticos, a atenção a essa população requer cuidados específicos devido à imaturidade do sistema imunológico. A possibilidade de transmissão vertical ainda é considerada rara, mas não pode ser totalmente descartada, sendo necessário redobrar a vigilância durante o pré-natal, parto e puerpério. (Fernanda et al., 2024)

Além disso, o contato pele a pele, a amamentação e o alojamento conjunto devem ser avaliados individualmente, considerando o estado clínico da mãe e as orientações atualizadas das autoridades de



saúde. As equipes neonatais devem estar preparadas para adotar protocolos de biossegurança, garantindo tanto a proteção do recém-nascido quanto da equipe de saúde en-volvida no cuidado. (Chong et al, 2020)

Embora os RNs geralmente não sejam consideradas grupo de risco para a Covid-19, os RNs prematuros demandam atenção especial devido à maior vulnerabilidade e às necessidades de saúde mais complexas durante a pandemia. (WHO,2020)

No entanto, os serviços de cuidado infantil apresentam deficiências que comprometem a qualidade da assistência, refletindo em aproximadamente 61% das mortes neonatais. Estudos indicam ainda que cerca de 40% das crianças infectadas pelo SARS-CoV-2 que necessitaram de internação eram prematuras, evidenciando a maior susceptibilidade desse grupo a complicações decorrentes da infecção (Carlos D.M et al, 2020).

Dessa forma, o presente estudo propõe-se a analisar as práticas de cuidado direcionadas ao recém-nascido em ambiente hospitalar durante a pandemia de Covid-19, destacando os efeitos das medidas de controle sanitário sobre o vínculo familiar e a qualidade da assistência neonatal.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, de tipo revisão de Revisão Integrativa da Literatura que seguiu as seguintes etapas: definição da problemática; elaboração da questão de busca; busca e determinação dos critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados; apresentação e interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

Para construir a questão da pesquisa, utilizou-se a estratégia da combinação mnemônica PCC: P População - RN; C Conceito – Cuidado hospitalar; C Contexto - Pandemia da Covid-19. Baseando-se nessas definições foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora: “Quais foram os cuidados aos RNs nos serviços de hospitalização pediátrica na pandemia da covid-19?”.

Para adequação aos recursos informacionais, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “Infecção”, “neonatologia” e para combinação dos termos foi utilizado o operador booleano AND no Portal Regional da BVS.

Os critérios de inclusão foram: estudos que abordavam RNs em processo de hospitalização durante a pandemia da covid-19. Ademais, foram considerados todos os tipos de estudos, em idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2020-2025). Foram excluídos estudos que não estava dentro da temática; publicações duplicadas e que estivesse em outro idioma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 1689 estudos encontrados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), após a leitura dos títulos foram selecionados 100 artigos. Após leitura e análise dos resumos, 85 artigos foram excluídos e 5 artigos eram



duplicados. Para análise do texto completo, foram selecionados 10 artigos e, após leitura na íntegra, foram excluídos 7 estudos, tendo como resultado 3 artigos para revisão integrativa.

Os estudos incluídos nesta revisão totalizam 3 artigos científicos, publicados entre os anos de 2020 e 2025, em diversos países com referência aos acontecimentos da época. Dessa forma, observou-se que houve poucos estudos sobre a temática.

A literatura aponta, de forma consistente, a importância do acompanhamento familiar durante a internação de crianças no contexto da pandemia. Contudo, alguns estudos destacam que, mesmo quando os responsáveis testavam negativo para Covid-19, em determinadas situações, não era permitido o direito ao acompanhante, refletindo em uma restrição significativa no processo de cuidado. Soma-se a isso a imposição de limitações nas visitas durante o período de hospitalização, fator que impacta diretamente na construção e fortalecimento do vínculo familiar no momento de dificuldade. ( Conlon C. et al 2022)

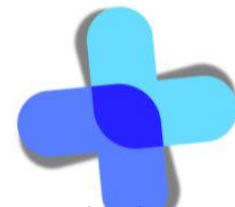
Foi possível identificar que a sobrecarga enfrentada pelos profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19 gerou impactos significativos na qualidade da assistência prestada, especialmente no contexto neonatal e pediátrico. Essa sobrecarga dificultou a oferta de um cuidado integral, centrado na família e verdadeiramente humanizado. O constante medo da contaminação — tanto de si próprios quanto dos pacientes e colegas — levou os profissionais a adotarem, muitas vezes, uma postura de distanciamento físico e emocional, o que repercutiu diretamente na qualidade do vínculo terapêutico e na segurança emocional dos pacientes, sobretudo dos recém-nascidos e de seus familiares. (Sarman et al, 2021)

Além dos desafios impostos pela biossegurança, os profissionais precisaram lidar com o agravamento do estresse emocional, não apenas pelo volume excessivo de trabalho, mas também pela responsabilidade de acolher e manejar o sofrimento dos familiares que, muitas vezes, enfrentavam restrições de visitas e isolamento. Essa realidade foi especialmente crítica nos setores de terapia intensiva neonatal e pediátrica, onde o vínculo entre família e bebê é considerado fundamental para o desenvolvimento neuropsicomotor e para a humanização da assistência. (Duarte. F.C et al, 2024)

Soma-se a esse cenário o aumento das jornadas de trabalho, os turnos irregulares e a realização de atividades que, muitas vezes, extrapolavam suas atribuições habituais. A constante atualização dos protocolos que precisavam ser revistos à medida que novos conhecimentos sobre o vírus surgiam, a escassez de insumos, de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de recursos humanos contribuíram de forma direta para o esgotamento físico e mental dos trabalhadores da saúde. (Duarte F.C. et al, 2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, torna-se evidente que o cuidado ao recém-nascido exigiu adaptações importantes nos serviços de saúde, tanto em relação às práticas assistenciais quanto às medidas de biossegurança. A restrição de visitas, a limitação do acompanhamento familiar e a sobrecarga dos profissionais impactaram diretamente na qualidade do cuidado prestado, especialmente no que diz respeito à humanização e ao fortalecimento do vínculo familiar. (Freitas B.H et al, 2021)



Observou-se que, apesar dos esforços das equipes de saúde, as dificuldades estruturais, emocionais e operacionais tornaram-se mais evidentes, evidenciando a necessidade de investimentos em suporte psicológico aos profissionais, melhorias nas condições de trabalho e fortalecimento de protocolos que garantam a proteção, sem comprometer o desenvolvimento emocional e físico dos recém-nascidos e seus familiares. Assim, reforça-se a importância de estratégias que conciliem segurança biológica, assistência qualificada e cuidado centrado na família.

## REFERÊNCIAS

Carlos, D.M et al. The dialogical experience of being a mother of a child and a nurse in the COVID-19 pandemic. [Texto Contexto Enferm](#). 2020.

Chong, S.L et al. Impact of COVID-19 on pediatric emergencies and hospitalizations in Singapore. [BMC Pediatría](#), 2020.

Conlon, C. et al,. The impact of the COVID-19 pandemic on child health and the provision of Care in Paediatric Emergency Departments: a qualitative study of frontline emergency care staff. [BMC Health Serv Res](#). 2021

Fernanda, C.P.D et al. Repercussões da Covid-19 nos serviços de hospitalização pediátrica. [Rev. Enfermagem Foco](#), 2024.

Freitas B.H et al,. Emotional labor in pediatric nursing considering the repercussions of covid-19 in childhood and adolescence. [Rev Gaúcha Enferm](#). 2021

Lai, C.C et al. Asymptomatic carrier state, acute respiratory disease, and pneumonia due to severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2): facts and myths. [Microbiol Immunol Infect](#). 2020

Scarin, F.C et al. Reestruturação da palhaçaria no ambiente hospitalar de atenção oncológica em razão da Covid-19. [Rev Bras Cancerol](#). 2021.

Sarman, Tuncay. Principles of approach to suspected or infected patients related Covid-19 in newborn intensive care unit and pediatric intensive care unit. [Perspect Psychiatr Care](#), 2021;

Santana, R et al. The demand for hospital emergency services: trends during the first month of COVID-19 response. [Portuguese Journal of Public Health](#). 2020

[World Health Organization](#). Coronavirus Disease dashboard. Geneva: WHO; 2021.

[World Health Organization](#). Coronavirus disease (COVID-19). Geneva: WHO; 2021.



# O IMPACTO DO ESTRESSE CRÔNICO E TRANSTORNOS PSICOEMOCIONAIS NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA E NA PROGRESSÃO DO CÂNCER EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.

**Eixo:** Transversal

**Giovana Silva Teles Moreira**

Discente, Universidade Evangélica de Goiás

**Carolina Margarida De Carvalho Leal**

Discente, Universidade Evangélica de Goiás

**Manuela Vilela Clemente**

Discente, Universidade Evangélica de Goiás

**Raquel Monte Galvão**

Discente, Universidade Evangélica de Goiás

**Diogo Milioli Ferreira**

Docente, Universidade Evangélica de Goiás

**Introdução:** Na sociedade, o estresse torna-se cada vez mais prevalente, enquanto novas descobertas sobre o câncer revelam conexões entre fatores emocionais e mecanismos biológicos da doença. **Objetivos:** Analisar o impacto do estresse crônico e dos transtornos psicoemocionais na resposta imunológica e na progressão do câncer em pacientes oncológicos. **Metodologia:** A revisão sistemática, com base em artigos do SciELO e PubMed, foi conduzida pela estratégia PICO. Os descritores foram “Cancer”, “Mental Disorders”, “Psiconeuroimmunology” e “Neoplasms”, intercalando-os com AND e OR. Após a exclusão de revisões, artigos antes de 2018 e incompatíveis ao tema, selecionou-se cinco, gratuitos. **Resultados e Discussão:** O estresse crônico induz à depressão e um microambiente inflamatório. Isso porque, há ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e do sistema nervoso simpático, liberando cortisol, adrenalina e noradrenalina, que alteram a imunidade, favorecendo a inflamação e mutação celular, associando-as às tumorais. A noradrenalina, liberada nas células cancerígenas pelo crescimento de nervos por tumores, estimula angiogênese e resistência à quimioterapia. O estresse também pode alterar a expressão gênica e silenciar supressores de tumores, além de que citocinas cruzam a barreira hematoencefálica, perpetuando em áreas associadas à depressão. O impacto é grave ao ponto de elevar a mortalidade em oncológicos com transtornos mentais. Observa-se dano além do organismo, envolvendo questões sociais, como dificuldades no diagnóstico e no acesso a tratamentos. Prova disso recai no bem-estar mental de mulheres com câncer de mama, em que níveis depressivos recaíam naquelas com metástase ou que não possuíam suporte psicossocial. Não somente o câncer, outras condições médicas estão intimamente relacionadas com psicopatologias, inclusive com riscos maiores. **Conclusão:** Evidenciou-se que transtornos como depressão ou estresse afetam no avanço do câncer e nas oportunidades de tratamento à indivíduos psiquiátricos, já que a medicina biomédica negligencia a correlação entre subjetividade e doenças. Logo, é necessária uma nova abordagem biopsicossocial integrativa na oncologia.

**Palavras-chave:** Psiconeuroimunologia; Inflamação; Neoplasias; Psicopatologia; Mentalidade.

## Referências:

ULVESTAD, Elling. Subjectivity and illness. Tidsskrift for Den norske legeforening, **Oslo**, v. 138, n. 6, p. 1–7, 2018.

TAUSK, Francisco. Psychoneuro-oncology: how chronic stress grows cancer. **Clinics in Dermatology**, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 95–104, 2023.

MORS, Ole; LAURSEN, Thomas Munk; PEDERSEN, Carsten Bøcker. Association between mental disorders and subsequent medical conditions. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 18, p. 1721–1731, 2020.

KISELY, Stephen; SISKIND, Dan. Excess mortality from cancer in people with mental illness — Out of sight and out of mind. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 144, n. 4, p. 315–317, 2021.

HADDOU, Meryam Belhaj et al. Assessment of mental well-being and psychological distress in Moroccan breast cancer patients. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 18, e20240145, 2024.



# O PAPEL DO MÉDICO NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: MANEJO CLÍNICO E DESAFIOS

**Eixo:** Tanalogia e Cuidados Paliativos

**Gabriella Martins Pimentel Silva**

Universidade Evangélica de Goiás

**Anne Gabrielle Silva Meneses**

Universidade Evangélica de Goiás

**Maria Eduarda Silva Bastos**

Universidade Evangélica de Goiás

**Diogo Milioli Ferreira**

Universidade Federal de Ouro Preto

**Introdução:** Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e familiares que vivenciam o câncer, sendo um dos pilares básicos da assistência oncológica. O papel do médico é importante nesse processo, realizando diversas funções para a garantia do bem-estar desses indivíduos no fim da vida. Porém, muitos médicos enfrentam dificuldades no encaminhamento precoce desses pacientes, afetando a maneira como eles recebem o tratamento. **Objetivo:** Destacar a importância da figura médica no manejo clínico dos pacientes oncológicos durante os cuidados paliativos e os desafios que eles enfrentam nesse processo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura com estudos coletados na plataforma: Google Acadêmico, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Médicos” e “Oncologia”. Foram incluídos 5 estudos realizados entre os anos de 2021 e 2025, excluindo resumos e mini-revisões. **Resultados:** O papel do médico é essencial nos cuidados paliativos e sua função vai além do diagnóstico e tratamento; ele coordena a equipe, mantém uma boa comunicação com o paciente, promove um ambiente colaborativo e garante uma finitude de vida digna para o paciente. Todavia, a complexidade desse processo evidencia diversas dificuldades clínicas. O encaminhamento tardio para o tratamento, além da deficiência comunicativa, observada no medo de provocar sofrimento emocional e na linguagem técnica inacessível, contribuem para o atraso de decisões importantes na trajetória do paciente oncológico. Logo, observa-se uma lacuna na formação médica, pois a falta de um treinamento específico sobre essa área durante a graduação desses profissionais, provoca uma insegurança na abordagem prognóstica e no encerramento do tratamento da doença. **Conclusão:** O papel do médico nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos é fundamental para um manejo clínico efetivo e produtivo. Porém, é necessário mais especializações dentro da área para minimizar os desafios enfrentados e melhorar o bem-estar dos pacientes durante a finitude.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Relações médico-paciente, Médicos, Medicina Clínica, Oncologia.

## Referencias:

NELLI, EUNICE MZ et al. O papel do médico nos cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, 2022; v. 5, n. 4, p. 14021-14039

FREITAS, RENATA et al. Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista. **Saúde Debate**, 2022; v. 46, p. 133

CHAVES, JH et al. Cuidados paliativos: conhecimentos de pacientes oncológicos e seus cuidadores.

**Revista Bioética**, 2021; v. 29, n.3, p. 519

DA CUNHA, THIAGO et al. Cuidados Paliativos em hospital oncológico de referência: atenção primária, diagnóstico tardio e mistanásia. **Saúde Debate** 2024; v. 48, n.141

ROMÃO, ANTÔNIO. O papel do medico em cuidados paliativos. **Rev. Port. Med. Geral. Fam**, 2025; v. 41



# O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CARDIOLOGIA MODERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Eixo:** Tecnologias em Saúde

**Estela dos Santos Lima**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

**Objetivo:** Analisar a aplicação da Inteligência Artificial (IA) na cardiologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, exploratória e descritiva, com buscas realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE e PubMed. Foram incluídos artigos originais, completos e gratuito, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “cardiologia” e “inteligência artificial” combinados com o operador booleano AND. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, opiniões e aqueles que não atendiam aos objetivos do estudo. Após triagem, foram selecionados 17 artigos para análise, dos quais 15 estavam na MEDLINE e 2 na LILACS. **Resultados:** Os artigos revisados indicam que a IA, especialmente por meio do Machine Learning (ML) e Deep Learning (DL), tem impulsionado avanços relevantes na cardiologia. O ML permite que computadores aprendam com os dados, identificando padrões e realizando previsões sem programação explícita, enquanto o DL, uma subárea do ML, utiliza redes neurais profundas para processar grandes volumes de dados complexos, como imagens médicas. Essas técnicas têm aprimorado a precisão diagnóstica de condições como Infarto Agudo do Miocárdio, insuficiência cardíaca, arritmias e doença arterial coronariana. Além disso, a IA oferece suporte à decisão clínica, auxiliando no tratamento personalizado, avaliação de riscos e monitoramento dos pacientes. A adoção da IA também pode otimizar recursos e reduzir custos nos sistemas de saúde, beneficiando especialmente países de baixa e média renda. Contudo, os estudos destacam a necessidade de capacitação dos profissionais e alertam para desafios éticos, legais e regulatórios, como privacidade de dados e viés algorítmico. **Conclusão:** A IA configura-se como uma ferramenta fundamental para a cardiologia moderna, capaz de transformar o diagnóstico e o manejo clínico, promovendo melhores desfechos para os pacientes. Contudo, sua implementação eficaz requer a superação de barreiras éticas, técnicas e educacionais para garantir uso seguro, justo e eficiente.

**Palavra-chaves:** Artificial Intelligence; Cardiology; Information Technology.

## Referências:

Mascarenhas, A. S. S et al., Artificial intelligence and nuclear cardiology - a current overview. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, 2021.

Neto, C. Inteligência artificial e novas tecnologias em saúde: desafios e perspectivas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, 2020.

Nakamura, T et al., Artificial intelligence and cardiology: current status and perspective. **Journal of Cardiology**, v. 79, p. 326–333, 2022.



# PERFIL CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM EM CENTROS CIRÚRGICOS: UM MAPEAMENTO CIENCIOMÉTRICO

**Eixo:** Saúde, Ensino e Pesquisa

**Julia Lorrane Souza Moreira Carvalho**

Graduanda em Enfermagem

**Bruna Rodrigues Martins de Jesus**

Enfermeira, Especialista em Centro cirúrgico, Gestão e Saúde Pública pela UNIFOZ

**Objetivo:** O presente estudo objetivou mapear a produção científica da enfermagem sobre centros cirúrgicos no Brasil entre os anos de 2019 e 2024. **Metodo:** Foi realizada uma pesquisa cienciométrica, com busca nas bases SciELO, LILACS e BDENF, utilizando os descritores “enfermagem”, “centro cirúrgico” e “assistência”. Após aplicação de critérios de inclusão, foram selecionadas 87 publicações para análise. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a maioria dos estudos tem abordagem qualitativa, com foco em segurança do paciente, protocolos de assistência e atuação da equipe de enfermagem. A distribuição geográfica das publicações aponta maior concentração nas regiões Sudeste e Sul, com predomínio de produções vinculadas a universidades públicas. Observou-se crescimento progressivo das publicações a partir de 2020, especialmente em periódicos de acesso aberto. A análise revelou, contudo, a carência de estudos experimentais, quantitativos e com aplicação prática de tecnologias assistenciais. **Conclusão:** Conclui-se que a produção científica da enfermagem em centro cirúrgico tem evoluído em volume e relevância, mas apresenta desafios quanto à diversidade metodológica e inovação temática. Incentivar pesquisas aplicadas, com base em evidências, contribui para o fortalecimento do conhecimento científico e aprimoramento da assistência cirúrgica. A enfermagem tem papel central na promoção do cuidado seguro e qualificado, e o investimento na produção acadêmica é uma estratégia essencial para sua valorização profissional e científica. **Palavras-chave:** Enfermagem; Assistência; Centro Cirúrgico.

## Referências:

**BIREME.** Biblioteca Virtual em Saúde – DeCS.

FREITAS, G. M. et al. Perfil da produção científica em centro cirúrgico. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, p. 1-8, 2022.

SILVA, A. P. et al. Cienciometria aplicada à saúde: avanços e desafios. **Rev. Enf. Contemp.**, v. 11, n. 2, p. 90-98, 2023.



# PERFIL DE RISCO NO CÂNCER DE MAMA: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

**Eixo:** Saúde da Mulher e Obstetrícia

**Anne Gabrielle Silva Meneses**

Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

**Gabriella Martins Pimentel Silva**

Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

**Maria Eduarda Silva Bastos**

Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

**Diogo Milioli**

Docente de medicina pela Universidade Evangélica de Goiás

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres no Brasil e no mundo, representando um grave problema de saúde pública devido à sua alta incidência e mortalidade. A doença possui origem multifatorial, envolvendo fatores hormonais, genéticos, ambientais e comportamentais. A compreensão dos fatores de risco e a ênfase na detecção precoce são essenciais para o controle da morbimortalidade associada. **Objetivo:** Reunir os principais fatores de risco relacionados ao câncer de mama e destacar a importância da detecção precoce como estratégia de prevenção. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e dados epidemiológicos nacionais. Um dos estudos analisados também utilizou dados clínicos e sociodemográficos de 488 mulheres atendidas em dois centros de referência em Alagoas entre 2015 e 2020, com aplicação de estatística descritiva e regressão logística multivariada. **Resultados e Discussão:** Os principais fatores de risco identificados foram: idade superior a 35 anos, menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, primeira gestação após os 30 anos, obesidade, sedentarismo, etilismo, história familiar positiva e exposição à radiação ionizante. No estudo alagoano, a idade avançada foi o fator de maior impacto (OR até 9,95), enquanto o uso de anticoncepcionais e o nível superior de escolaridade mostraram-se fatores protetores. O subtipo histológico mais comum foi o carcinoma ductal infiltrante, do tipo luminal B, com predomínio da mastectomia como tratamento inicial. A prevenção primária, com incentivo a hábitos de vida saudáveis, e a prevenção secundária, com rastreamento adequado (mamografia, exame clínico e imagem), são fundamentais. **Conclusão:** Conclui-se que estratégias integradas de conscientização, educação e acompanhamento a longo prazo são indispensáveis, especialmente para mulheres acima dos 40 anos, a fim de promover o diagnóstico precoce e reduzir as taxas de mortalidade.

**Palavras-chave:** Neoplasias; Neoplasias da Mama; Fatores de Risco.

## Referências:

ALVES, J. R. N.; PEREIRA, A. DA S.; SANTOS, R. E. A. FISIOPATOLOGIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA. *Brazilian Journal of Case Reports*, v. 2, n. Suppl.6, p. 18–19, 30 nov. 2022.

COSTA, L. S. et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 31, p. e8174, 20 jul. 2021.

JUREMA, M.; LEÃO, R. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE MEDICINA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS. [s.l.: s.n.].



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO ESTADO DO PIAUÍ: 2016 A 2020

**Eixo:** Transversal

**Janyelle Barroso da Silva**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI

**Giovanna Liz da Silva**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI

**Leticia Vitória Dias Oliveira**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI

**Sabrina Sousa da Silva**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI

**Vânia Maria Alves de Sousa**

Mestre em saúde da criança e do adolescente pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE

**Introdução:** A hepatite B é uma infecção viral que pode se manifestar com ou sem sintomas, sendo a transmissão sexual a forma mais comum. Estima-se que mais de 2 bilhões de pessoas estejam infectadas globalmente. Profissionais de saúde estão em maior risco devido ao contato com sangue contaminado. A transmissão pode ocorrer de mãe para filho, por relações sexuais ou por procedimentos invasivos. A hepatite B é responsável por 47% das mortes por hepatites virais, e muitos infectados desconhecem seu estado, o que favorece a transmissão e o avanço para complicações como a cirrose. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da hepatite B no estado do Piauí nos anos de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, onde foram coletados dados do DATASUS referentes aos anos de 2016 a 2020, utilizando as variáveis de: Município de Residência, faixa etária e sexo. **Resultados e discussão:** A estimativa é que 240 milhões de pessoas no mundo são cronicamente infectadas pelo vírus da hepatite B. A partir de levantamento de dados no Piauí pelo DATASUS, verificou-se que o ano de 2019 apresentou maior incidência nos anos pesquisados, com 147 casos confirmados, sendo Teresina o município que mais se destacou, com cerca de 70% do número de casos confirmados. Ainda sobre o estudo constatou-se que o sexo masculino apresentou cerca de 41% casos a mais em relação ao sexo feminino e a faixa etária com maior frequência de casos foi de 20 a 59 anos em ambos os sexos, que juntos acumularam mais de 200 casos. **Considerações finais:** Conclui-se que a Hepatite B é uma doença ainda de grande prevalência no estado do Piauí, sendo necessárias ações de prevenção e campanhas educativas nos meios de comunicação e UBS, reforçando cuidados como, vacinação, uso de preservativo, evitar o compartilhamento de objetos perfurocortantes e visita frequente ao médico para diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Hepatite B; Perfil de saúde; Estado.

## Referências:

EVANGELISTA, B. et al. Aspectos epidemiológicos da hepatite B no município de Teresina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**.

SANTOS, G; SOUSA, C; BRITO, M. Levantamento de casos de Hepatite B notificados no estado do Piauí, Brasil, nos anos de 2010 a 2015. **Archives of Health Investigation**.

**DATASUS.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/home/tabnet/>. Acesso em: 16 jun. 2025.



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESPINHA BÍFIDA EM ALAGOAS (2023-2024)

**Eixo:** Neurologia

**Estela dos Santos Lima**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de espinha bífida em Alagoas no período de 2023 a 2024.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, ecológico e retrospectivo. Utilizando-se o sistema de informação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por local de residência em que será analisado: sexo, idade, raça e o custo médio de internação hospitalar. **Resultados:** Foram averiguados 43 casos de espinha bífida em Alagoas no período definido, sendo 27 do sexo masculino (63%) e 16 do sexo feminino (27%). Além disso, em relação a cor/raça foi visto que 39 pessoas eram pardas (91%), 3 pessoas brancas (7%) e 1 amarela (2%). Ademais, o custo médio de internação foi de R\$ 5.484,21 reais no SUS. **Conclusão:** Por fim, é necessário observar o parâmetro do perfil epidemiológico e pertencar ofertar uma assistência em saúde adequada. Além de fornecer dados objetivos e coesos dessas notificações.

**Palavra-chaves:** Defeito do tubo neural; Espinha Bífida; Doença Congênita.

## **Referências:**

Barros, E. et al.,. Perfil epidemiológico de nascidos vivos no Nordeste brasileiro de 2012 a 2021 com espinha bífida. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2709–2718, 2023.

Brito, B. Et al.,. Fatores clínicos e sociais associados à espinha bífida: um estudo bibliográfico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 340, 2021.

Weffort , M.A.M et al.,. Prevalência de espinha bífida no Brasil: fatores de risco e a importância do pré-natal adequado. **Revista Contribuciones a las Ciencias Social**. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-343, 2024.



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL (2023-2024).

**Eixo:** Cardiologia

**Estela dos Santos Lima**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no Brasil no período de 2023 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico, descritivo e observacional, baseado na análise de dados secundários. As informações epidemiológicas foram obtidas por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), fonte oficial do Ministério da Saúde para registros de morbidade e mortalidade no Brasil. Conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pesquisas que utilizam dados de domínio público, sem possibilidade de identificação direta ou indireta dos participantes, estão isentas da necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o que se aplica ao presente estudo. **Resultados:** Foi registrado 352.845 internações no período analisado, sendo 223.859 do sexo masculino (63%) e 128.986 do sexo feminino (37%). Em relação à raça/cor, os indivíduos pardos foram os mais acometidos, seguidos pelos brancos e, posteriormente, pelos pretos, amarelos e indígenas. Além disso, a idade mais atingida foi a partir dos 60 a 69 anos. **Conclusão:** Diante disso, o presente estudo permitiu traçar o perfil epidemiológico IAM no Brasil entre os anos de 2023 e 2024, evidenciando sua elevada carga sobre o sistema de saúde. Observou-se predominância de casos no sexo masculino, com maior incidência entre indivíduos pardos e na faixa etária de 60 a 69 anos, características que reforçam padrões já identificados em estudos anteriores.

**Palavra-chaves:** Isquemia miocárdica; Epidemiologia; Cardiologia.

## **Referências:**

Assis, M. P. et al., Perfil dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de referência em cardiologia, relação de custo e tempo de internação. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 160-168, 2019.

Caldeira, T.M. et al., Tendência temporal na coexistência de comportamentos de risco para doenças não transmissíveis no Brasil: 2009-2019. **Preventing Chronic Disease**, v. 20, p. 1-10, 2023.

Franco, M.A et al., Impacto econômico da morbimortalidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio em idosos no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n 6, 2020.



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO NORDESTE BRASILEIRO (2023-2024)

**Eixo:** Cardiologia

**Estela dos Santos Lima**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no nordeste brasileiro no período de 2023 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico, descritivo e observacional, baseado na análise de dados secundários. As informações epidemiológicas foram obtidas por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), fonte oficial do Ministério da Saúde para registros de morbidade e mortalidade no Brasil. Conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pesquisas que utilizam dados de domínio público, sem possibilidade de identificação direta ou indireta dos participantes, estão isentas da necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o que se aplica ao presente estudo. **Resultados:** Foi registrado 69.936 internações no período analisado, sendo 42.651 do sexo masculino (61%) e 27.285 do sexo feminino (39%). Em relação à raça/cor, os indivíduos pardos foram os mais acometidos, seguidos pelos brancos e, posteriormente, pelos pretos, amarelos e indígenas. Além disso, a idade mais atingida foi a partir dos 60 a 69 anos. **Conclusão:** Diante disso, o presente estudo permitiu traçar o perfil epidemiológico IAM no nordeste brasileiro entre os anos de 2023 e 2024, evidenciando sua elevada carga sobre o sistema de saúde. Observou-se predominância de casos no sexo masculino, com maior incidência entre indivíduos pardos e na faixa etária de 60 a 69 anos, características que reforçam padrões já identificados em estudos anteriores.

**Palavra-chaves:** Isquemia miocárdica; Epidemiologia; Cardiologia.

## **Referências:**

Assis, M. P. et al., Perfil dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de referência em cardiologia, relação de custo e tempo de internação. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 160-168, 2019.

Caldeira, T.M. et al., Tendência temporal na coexistência de comportamentos de risco para doenças não transmissíveis no Brasil: 2009-2019. **Preventing Chronic Disease**, v. 20, p. 1-10, 2023.

Franco, M.A et al., Impacto econômico da morbimortalidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio em idosos no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n 6, 2020.



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESPINHA BÍFIDA NO NORDESTE BRASILEIRO (2022-2024)

**Eixo:** Neurologia

**Estela dos Santos Lima**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de espinha bífida no nordeste brasileiro no período de 2022 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, ecológico e retrospectivo. Utilizando-se o sistema de informação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por local de residência em que será analisado: sexo, idade, raça e o custo médio de internação hospitalar. **Resultados:** Foram averiguados 965 casos de espinha bífida no período definido, sendo 482 do sexo masculino (49,95%) e 483 do sexo feminino (50,5%). Além disso, em relação a cor/raça foi visto que 709 pessoas eram pardas (91%), 45 pessoas brancas (7%) e 1 amarela (2%) e 207 pessoas sem informação de cor/raça. Ademais, o custo médio de internação foi de R\$ 4.482,11 reais no SUS. **Conclusão:** Por fim, é necessário observar o parâmetro do perfil epidemiológico e pertentar ofertar uma assistência em saúde adequada. Além de fornecer dados objetivos e coesos dessas notificações, pois observa-se uma falha de mal preenchimento de informação pessoal.

**Palavra-chaves:** Defeito do tubo neural; Espinha Bífida; Doença Congênita.

## Referências:

Barros, E. et al., Perfil epidemiológico de nascidos vivos no Nordeste brasileiro de 2012 a 2021 com espinha bífida. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2709–2718, 2023.

Brito, B. Et al., Fatores clínicos e sociais associados à espinha bífida: um estudo bibliográfico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 340, 2021.

Weffort, M.A.M et al., Prevalência de espinha bífida no Brasil: fatores de risco e a importância do pré-natal adequado. **Revista Contribuciones a las Ciencias Social**. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-343, 2024.



# POTENCIAL IMUNOMODULADOR DA VITAMINA D EM DOENÇAS AUTOIMUNES

**Eixo:** Transversal

**Cicera Hellen Cavalcante Gonçalves**

Bacharela em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte

## RESUMO

Este trabalho objetivou descrever o papel da vitamina D na modulação do sistema imunológico e sua influência nas doenças autoimunes. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados LILACS, PubMed e MEDLINE, com critérios de inclusão e exclusão definidos. A busca inicial resultou em 70 achados. Estes indicam que a vitamina D, em sua forma ativa, atua como potente imunomodulador, regulando a expressão gênica, a diferenciação de células T reguladoras e a produção de citocinas, impactando a imunidade inata e adaptativa. A deficiência de vitamina D foi consistentemente associada a maior risco e exacerbação de doenças autoimunes. Conclui-se que a vitamina D é crucial na patogênese e progressão dessas doenças, sugerindo seu potencial terapêutico e preventivo.

**Palavras-chave:** Doenças Autoimunes; Sistema Imunitário; Vitamina D.

## INTRODUÇÃO

As doenças autoimunes são caracterizadas por uma disfunção do sistema imunológico, no qual ocorre uma resposta imune direcionada contra autoantígenos, ou seja, componentes próprios do organismo. Este processo pode resultar em dano tecidual e manifestações clínicas que variam em morbidade e, em casos extremos, mortalidade (Rolim et al., 2022).

Sua manifestação ocorre em diversas formas, como artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, esclerose múltipla, doença de Crohn e diabetes tipo 1, entre outras, cada qual com sua especificidade de órgãos ou sistemas afetados (Barros et al., 2024).

A etiologia destas é multifatorial, resultando da interação complexa entre predisposições genéticas e fatores ambientais. A exposição diária a diversos elementos do ambiente pode influenciar o desenvolvimento dessas patologias, especialmente quando há uma resposta imunológica inadequada a microrganismos. No âmbito genético, a transmissão hereditária de genes regulatórios, que governam diversos aspectos da resposta imunológica, confere uma suscetibilidade individual ao desenvolvimento dessas condições (Barbosa et al., 2021).

Nesse contexto multifatorial, tem-se a vitamina D, um hormônio esteroide lipossolúvel que desempenha papéis endócrinos, parácrinos e autócrinos. Sua forma ativa, o calcitriol, é crucial para a manutenção da estrutura óssea e para a homeostase do cálcio sérico. (Ruscalleda, 2023).

Esta emerge como um fator ambiental de grande relevância, dada sua comprovada capacidade de modular a resposta imune. Além de seu papel clássico na saúde óssea, a vitamina D, em sua forma ativa de calcitriol, atua diretamente na regulação do sistema imunológico, influenciando a proliferação e diferenciação de células T, a produção de citocinas e a função de células apresentadoras de antígenos (Junior et al., 2024).



Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever o papel da vitamina D na modulação do sistema imunológico e sua influência nas doenças autoimunes.

## MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Trata-se de uma metodologia passível de se realizar uma análise aprofundada de um acervo científico, promovendo discussões sobre as abordagens metodológicas e os resultados de estudos (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

A pesquisa foi realizada mediante a pergunta norteadora 'Qual o papel da vitamina D na modulação do sistema imunológico e qual a sua influência nas doenças autoimunes?'. As bases de dados LILACS, PubMed e MEDLINE foram consultadas, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) 'Doenças Autoimunes' e 'Vitamina D', juntamente com seus correspondentes em inglês.

Para garantir a relevância e o foco da revisão, foram incluídos artigos publicados nos entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês, que estivessem disponíveis na íntegra e que investigassem especificamente a vitamina D em seu papel imunomodulador. Para a exclusão dos artigos, foram desconsideradas publicações duplicadas, bem como aquelas que se configuravam como teses, dissertações e resumos de congressos. Como também, estudos realizados *in vitro* ou em modelos animais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial, com a utilização dos critérios, resultou em 70 achados (LILACS=4; PubMed= 62; MEDLINE=4), e para composição deste trabalho, foram utilizados 5 dos artigos dispostos nas bases de dados.

Foi observado que a vitamina D, em sua forma ativa 1,25(OH)2D3, emerge como um potente imunomodulador, exercendo influência significativa na patogênese e progressão de doenças autoimunes. Sua ação ocorre principalmente através da interação com o Receptor de Vitamina D (VDR), amplamente expresso em diversas células do sistema imune, como linfócitos T e B, macrófagos e células dendríticas (Travé e Victoriano, 2024).

Essa interação permite a regulação da expressão gênica, impactando a produção de citocinas pró e anti-inflamatórias e a diferenciação de células imunes, o que contribui para a manutenção da homeostase imunológica (Athanassiou et al., 2023).

Ela não apenas modula a expressão gênica, mas também promove a diferenciação de células T reguladoras (Tregs), essenciais para a supressão de respostas autoimunes. Adicionalmente, ela inibe a proliferação de linfócitos T e B e a produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-17 e IFN- $\gamma$ , ao mesmo tempo em que estimula a síntese de citocinas anti-inflamatórias, como a IL-10 (Sirbe et al., 2022).

Aprofundando os mecanismos de ação, a vitamina estende sua influência imunomoduladora à imunidade inata, promovendo a produção de peptídeos antimicrobianos como catelicidina e defensinas, e modulando a sinalização de receptores Toll-like, o que otimiza a resposta imune inicial. No âmbito da



imunidade adaptativa, ela inibe a maturação de células dendríticas e sua capacidade de apresentação de antígenos, favorecendo um perfil mais tolerogênico (Ao, Kikuta e Ishii, 2021).

Em suma, sua capacidade de modular a ativação e diferenciação de células imunes, bem como o balanço de citocinas, posiciona-a como um elemento chave na homeostase do sistema imune (Charoenngam e Holick, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados consolidam que sua ação na regulação do sistema imunológico exerce influência significativa na patogênese e progressão das doenças autoimunes. A deficiência de vitamina D emerge como um fator relevante para o risco e a exacerbação dessas condições, sugerindo seu potencial como alvo terapêutico e preventivo.

## REFERÊNCIAS

ATHANASSIOU, L. et al. Vitamin d and autoimmune rheumatic diseases. [Biomolecules](#), [S.L.], v. 13, n. 4, p. 709-729, abr. 2023.

AO, T.; KIKUTA, J.; ISHII, M. The effects of vitamin d on immune system and inflammatory diseases. [Biomolecules](#), [S.L.], v. 11, n. 11, p. 1624-1633, nov. 2021.

BARROS, R.W. et al. Avanços na compreensão e tratamento das doenças autoimunes. [Contribuciones A Las Ciencias Sociales](#), [S.L.], v. 17, n. 5, p. 1-14, maio 2024.

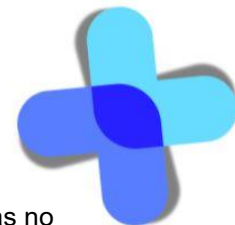
BARBOSA, M.G.A. et al. Prevalência de casos de doenças autoimunes e imunodeficiências primárias registradas em hospitais no agreste de Pernambuco. [Research, Society And Development](#), [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-24, mar. 2021.

CHAROENNGAM, N.; HOLICK, M.F. Immunologic effects of vitamin d on human health and disease. [Nutrients](#), [S.L.], v. 12, n. 7, p. 2097-2125, jul. 2020.

JUNIOR, W.P.C. et al. A relação entre vitamina d e doenças autoimunes: qual o papel desse pré-hormônio no organismo. [Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences](#), [S.L.], v. 6, n. 8, p. 1675-1689, ago. 2024.

MENDES, K.L.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. [Texto & Contexto - Enfermagem](#), [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

RUSCALLEDA, R.M.I. Vitamina d - aspectos fisiológicos, nutricionais, imunológicos, genéticos. Ações em doenças autoimunes, tumorais, infecciosas. Funções musculoesqueléticas e cognitivas. [Revista de Medicina](#), [S.L.], v. 102, n. 3, p. 1-16, jun. 2023.



ROLIM, A.L.K. et al. Avaliação epidemiológica de doenças autoimunes diagnosticadas e tratadas no ambulatório da Policlínica Oswaldo Cruz, município de Porto Velho, RO. [Brazilian Journal Of Development](#), [S.L.], v. 8, n. 11, p. 74474-74489, nov. 2022.

SÎRBE, C. et al. An update on the effects of vitamin d on the immune system and autoimmune diseases. [International Journal Of Molecular Sciences](#), [S.L.], v. 23, n. 17, p. 9784-9808, ago. 2022.

TRAVÉ, T.D.; VICTORIANO, F.G. Autoimmune thyroiditis and vitamin d. [International Journal Of Molecular Sciences](#), [S.L.], v. 25, n. 6, p. 3154-3168, mar. 2024.



# RELATO DE CASO: EDEMA AGUDO DE PULMÃO SECUNDÁRIO A IAM EM UMA PACIENTE IDOSA COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES

**Eixo:** Cardiologia e Neurologia

**Ezequiel Almeida Barros**

Graduando em Medicina e Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

**Graziela Serra Amorim**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Mestre em Psicologia.

**Francisca Santos Souza Neta**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Engenheira civil.

**Francisco Alves Lima Junior**

Doutor Profissional em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade do Estadual Paulista -FMB/UNESP.

Professor Adjunto I da Universidade Federal do Maranhão.

**Paula Vitória Costa Gontijo**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professor titular da Universidade Federal do Maranhão.

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a evolução clínica de uma paciente idosa com múltiplas comorbidades que desenvolveu edema agudo de pulmão secundário a infarto agudo do miocárdio, ressaltando os desafios no diagnóstico e manejo em contexto limitado. **Métodos:** Relato de caso descritivo e qualitativo, baseado no acompanhamento clínico em serviço público no Maranhão (ago-set/2023), com dados obtidos via observação, prontuário e relato familiar, seguindo diretrizes CARE. Estudo dispensado de ética por preservar anonimato. **Resultados:** Paciente com histórico cardiovascular agravou-se após diagnóstico inicial equivocado, evoluindo para disfunção ventricular e edema pulmonar. Cateterismo inicialmente suspenso por quadro respiratório, seguido de tratamento farmacológico e angioplastia com stent. **Conclusões:** Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e manejo integral para evitar complicações graves, destacando a necessidade de protocolos e capacitação na atenção primária para otimizar cuidados em idosos.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio; Edema Pulmonar; Saúde do Idoso; Relato de Caso.

## INTRODUÇÃO

O edema agudo de pulmão (EAP) secundário ao infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma complicação clínica grave que representa um desafio significativo no manejo dos eventos cardíacos isquêmicos. Essa síndrome resulta do comprometimento abrupto da função ventricular esquerda, levando ao acúmulo rápido de líquido nos espaços alveolares pulmonares e à insuficiência respiratória aguda, o que agrava consideravelmente o prognóstico dos pacientes (Huppert et al., 2019; Meyer, 2013).

O IAM é uma das principais causas de morbidade e mortalidade mundial, estando frequentemente associado a disfunção sistólica e diastólica do miocárdio, fatores determinantes para o desenvolvimento do EAP. A extensão da lesão miocárdica, o tempo até a reperfusão coronariana e a presença de comorbidades são elementos essenciais que influenciam essa evolução clínica, destacando a complexidade fisiopatológica dessa interação e a necessidade de estratégias terapêuticas precisas (Del Buono et al., 2022; Huppert et al., 2019).



Dados epidemiológicos indicam que entre 13% e 32% dos pacientes com IAM apresentam disfunção ventricular esquerda ou congestão pulmonar indicativa de EAP durante a internação, grupo associado a pior prognóstico (McNamara et al., 2014). No Brasil, estima-se que anualmente entre 24.000 e 58.000 pacientes desenvolvam EAP secundário ao IAM, evidenciando a relevância clínica e o impacto dessa condição no sistema de saúde, reforçando a importância do diagnóstico precoce e manejo adequado para melhorar os desfechos clínicos (Costa et al., 2024).

Este relato tem como objetivo descrever a evolução clínica de uma paciente idosa com múltiplas comorbidades que desenvolveu edema agudo de pulmão secundário a IAM, evidenciando os desafios no diagnóstico e manejo em contextos com recursos limitados.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de caso de abordagem qualitativa e descritiva (Goldim; Fleck, 2010), realizado a partir do acompanhamento clínico de uma paciente idosa, atendida em serviço de saúde pública na região sul do Maranhão, entre os meses de agosto e setembro de 2023. Os dados foram coletados por meio de observação direta, prontuário clínico e relato familiar, com ênfase nos aspectos da anamnese, exame físico, exames complementares e evolução clínica. O relato segue as diretrizes CARE (CAsE REport Guidelines), priorizando a descrição detalhada, ética e sistemática do caso (Guimarães, 2015).

Por se tratar de relato retrospectivo, sem intervenção ou exposição de dados sensíveis que possibilitem a identificação da paciente, este estudo está dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Ainda assim, garantiu-se o anonimato da paciente por meio do uso de iniciais fictícias, preservando os princípios éticos da confidencialidade e do respeito à dignidade humana.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente T.C.A, sexo feminino, 80 anos, ex-lavradora, hipertensa, diabética e com histórico de IAM, foi inicialmente atendida em uma unidade básica de saúde com queixas de dor torácica e sintomas respiratórios, sendo erroneamente diagnosticada com lombalgia. Nos dias seguintes, apresentou agravamento do quadro, com dor precordial irradiada, tosse e dispneia aos esforços. Encaminhada ao serviço especializado, exames como ECG, ecocardiograma e raio-X de tórax indicaram disfunção sistólica e diastólica, miocardiopatia segmentar e presença de líquido pulmonar, confirmando o diagnóstico de edema agudo de pulmão secundário a infarto agudo do miocárdio.

Com conduta inicial, solicitou-se cateterismo, mas a paciente foi impedida de realizar por quadro respiratório associado. Após estabilização clínica, foram instituídas medidas farmacológicas para manejo da insuficiência cardíaca, e então o procedimento anterior foi realizado. Com resultado do cateterismo, a paciente seguiu internada para realização de angioplastia com colocação de stent farmacológica. Além da intervenção citada, paciente seguiu com terapêutica farmacológica que incluiu: Diuréticos de alça, Nitratos, analgésicos, anticoagulantes (clopidogrel) e IECA. O caso evidencia a complexidade diagnóstica em idosos com múltiplas



comorbidades, o impacto de erros iniciais e a importância do reconhecimento precoce do EAP como emergência decorrente de descompensação cardíaca.

A literatura aponta que o EAP é uma das manifestações mais graves da ICC descompensada e requer intervenção imediata para evitar o risco de morte (Huang et al., 2021). Além disso, destaca-se a importância da atuação multiprofissional e da escuta qualificada no atendimento à pessoa idosa, considerando os aspectos clínicos, sociais e familiares (Aguar et al., 2025). O atraso na realização do cateterismo, devido à suspeita inicial equivocada e à condição respiratória da paciente, ressalta a necessidade de protocolos clínicos mais rigorosos e maior capacitação na atenção primária para identificar precocemente quadros de angina instável e IAM em idosos (Santos et al., 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caso clínico reforça a importância do diagnóstico precoce e da condução adequada de quadros cardíacos em pacientes idosos com múltiplas comorbidades. A evolução de angina instável para infarto e edema agudo de pulmão poderia ter sido mitigada com uma avaliação mais criteriosa desde o primeiro atendimento. Destaca-se ainda o papel fundamental da abordagem integral e humanizada, bem como da articulação entre os níveis de atenção à saúde, para garantir um cuidado mais eficaz, seguro e resolutivo.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, C. A.. Evidence based case report. [Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões](#), v. 42, n. 5, p. 280–280, set. 2015.

GOLDIM, J. R.; FLECK, M. P.. Ética e publicação de relatos de caso individuais. [Brazilian Journal of Psychiatry](#), v. 32, n. 1, p. 2–3, mar. 2010.

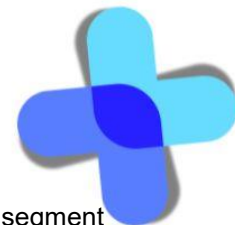
BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. [Diário Oficial \[da\] República Federativa do Brasil](#), Brasília, DF.

COSTA, I. G. M. et al. Prevalência do Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil: análise e padrões. In: [Anais do Congresso Regional em Saúde Pública](#), Vitória (ES), 2024.

DEL BUONO, M. G.; MORONI, F.; MONTONE, R. A.; AZZALINI, L.; SANNA, T.; ABBATE, A. Ischemic cardiomyopathy and heart failure after acute myocardial infarction. [Current Cardiology Reports](#), v. 24, n. 10, p. 1505–1515, 16 ago. 2022.

HUPPERT, L.; MATTHAY, M.; WARE, L. Pathogenesis of acute respiratory distress syndrome. [Seminars in Respiratory and Critical Care Medicine](#), v. 40, n. 1, p. 31–39, fev. 2019.

MEYER, N. J. Acute respiratory distress syndrome. [The Lancet Respiratory Medicine](#), v. 1, n. 10, p. 793–803, dez. 2013.



MCNAMARA, R. L. et al. International comparisons of the management of patients with non-ST segment elevation acute myocardial infarction in the United Kingdom, Sweden, and the United States: the MINAP/NICOR, SWEDEHEART/RIKS-HIA, and ACTION registry-GWTG/NCDR registries. **International Journal of Cardiology**, v. 175, p. 240–247, 2014.

HUANG, Z.; JIANG, Y.; ZHOU, Y.. Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Ventricular Esquerda Supranormal - Estado da Arte. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 5, p. 1019–1022, nov. 2021.

AGUIAR F. B.; et al. Manejo do Infarto Agudo do Miocárdio: Estratégias para o Reconhecimento e Resposta Rápida na Urgência e Emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1395–1407, 2025.

SANTOS, G.S.; et al. Complicações em pacientes hospitalizados com COVID-19 com insuficiência cardíaca descompensada. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, pág. e419111032860, 2022.



# SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS EM CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

**Eixo:** Saúde Mental

**Julia Lorrane Souza Moreira Carvalho**

Graduanda em Enfermagem

**Bruna Rodrigues Martins de Jesus**

Enfermeira, Especialista em Centro cirúrgico, Gestão e Saúde Pública pela UNIFOZ

**Objetivo:** Objetivou-se analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os principais impactos psicossociais enfrentados por enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar durante a pandemia da COVID-19. **Método:** A pesquisa foi conduzida com base em artigos científicos publicados entre 2020 e 2023, localizados nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram selecionados estudos que abordaram os efeitos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem em hospitais, especialmente aqueles que relataram sintomas como ansiedade, estresse, insônia, exaustão emocional e sensação de impotência.

**Resultados:** A análise da literatura revelou que o sofrimento psíquico entre enfermeiros foi agravado por múltiplos fatores, como jornadas exaustivas, escassez de recursos, luto contínuo, medo de contaminação e ausência de suporte institucional. Ainda que alguns estudos descrevam estratégias pontuais de acolhimento psicológico, a maioria aponta a inexistência de ações permanentes voltadas à saúde mental desses profissionais. Além disso, foram identificadas lacunas na formação das lideranças hospitalares quanto ao manejo emocional das equipes, e ausência de protocolos institucionais de cuidado psicológico. A pandemia, nesse contexto, acentuou um cenário já vulnerável, onde o cuidado com o cuidador permaneceu negligenciado. **Conclusão:** Conclui-se que há necessidade urgente de elaboração e implementação de políticas públicas e institucionais que contemplem o suporte psicológico contínuo aos profissionais de enfermagem. Investir em programas de promoção da saúde mental, espaços de escuta ativa e redução da sobrecarga laboral representa não apenas um cuidado ético com os trabalhadores, mas também um passo fundamental para a sustentabilidade e a qualidade da assistência em saúde, especialmente em contextos de crise.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Enfermagem; COVID-19.

## Referências:

Brasil. **Ministério da Saúde**. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia. Brasília: MS, 2020.

Lima, A. R. et al. Sofrimento psíquico de profissionais da saúde na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, v. 13, n. 1, p. 22-31, 2021.

Oliveira, M. A. et al. Estresse em profissionais da saúde durante a COVID-19. **Revista Enfermagem Atual**, v. 94, p. 77-85, 2022.



# SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTROS CIRÚRGICOS: AÇÕES ESTRATÉGICAS DA ENFERMAGEM

**Eixo:** Unidade de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico

**Julia Lorrane Souza Moreira Carvalho**

Graduanda em Enfermagem

**Bruna Rodrigues Martins de Jesus**

Enfermeira, Especialista em Centro cirúrgico, Gestão e Saúde Pública pela UNIFOZ

**Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, as principais estratégias adotadas por profissionais de enfermagem em centros cirúrgicos para promover a segurança do paciente durante procedimentos operatórios. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF. Foram utilizados os descritores “segurança do paciente”, “enfermagem” e “centro cirúrgico”. A busca contemplou publicações em português, disponíveis na íntegra, entre os anos de 2018 e 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos evidenciam estratégias consistentes voltadas à segurança do paciente, com destaque para a utilização do checklist de cirurgia segura da Organização Mundial da Saúde (OMS), a comunicação clara e objetiva entre membros da equipe multiprofissional, a conferência rigorosa de materiais e equipamentos, além da vigilância contínua do paciente em todas as etapas do processo cirúrgico. A literatura também ressalta a importância da educação permanente como instrumento essencial na prevenção de falhas e na promoção de boas práticas. Entre os principais desafios identificados estão a sobrecarga de trabalho, o déficit de recursos humanos e falhas na comunicação institucional, fatores que podem comprometer a qualidade e a segurança do atendimento prestado. **Conclusão:** A enfermagem exerce papel estratégico na consolidação da cultura de segurança em centros cirúrgicos, sendo essencial seu preparo técnico, compromisso ético e apoio institucional contínuo. A adesão sistemática aos protocolos de segurança e o fortalecimento do trabalho em equipe configuram-se como pilares fundamentais para a promoção de uma assistência cirúrgica segura, ética e eficiente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Centro Cirúrgico; Segurança do Paciente.

## Referências:

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Protocolo de segurança cirúrgica. Brasília: MS, 2013.

GOMES, A. P. et al. A prática do checklist de segurança no centro cirúrgico. **Rev. Enf. Atual**, v. 90, p. 45-52, 2022.

SILVA, M. J.; OLIVEIRA, L. A. Práticas de segurança na cirurgia. **Rev. Saúde Pesq.**, v. 15, n. 1, p. 12-20, 2020.



# SER GESTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS, CUIDADOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-FETAL

**Eixo:** Infecções por COVID-19

**Estela dos Santos Lima**

Graduação de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde de gestantes no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi realizada na BVS, utilizando os descritores: "Covid-19", "gravidez" AND "pré-natal". **Resultados:** Foram encontrados 35 estudos na base de dados. Após a leitura dos títulos, 15 artigos foram selecionados. Destes, 10 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Para análise do texto completo, 5 artigos foram lidos na íntegra, sendo que 2 foram posteriormente excluídos. Assim, a amostra final da revisão integrativa foi composta por 3 artigos. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o acompanhamento gestacional, demandando uma reorganização urgente dos serviços de saúde para assegurar a continuidade do pré-natal de forma segura e eficiente. Adicionalmente, a gravidade da infecção, sobretudo em gestantes com comorbidades pré-existentes, esteve associada ao aumento da incidência de partos prematuros e cesarianas de emergência.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Covid-19; SARS-CoV-2 infection.

## INTRODUÇÃO

Desde a confirmação da transmissão comunitária do novo coronavírus (SARS-CoV-2) no Brasil, em 20 de março de 2020, o país passou a enfrentar uma das mais intensas e complexas crises sanitárias de sua história. A pandemia da COVID-19 impôs sérios desafios aos sistemas de saúde, impactando não apenas a estrutura hospitalar e a capacidade de resposta dos serviços, mas também a vida cotidiana de milhões de brasileiros. Diversos grupos populacionais foram afetados de forma desproporcional, entre eles as gestantes, que passaram a integrar oficialmente o grupo de risco para a infecção. (Leal M do C et al., 2018)

Durante a gestação, ocorrem transformações profundas no organismo feminino, como adaptações imunológicas que visam proteger o feto, alterações anatômicas, como o deslocamento dos órgãos abdominais, e mudanças fisiológicas, incluindo o aumento do consumo de oxigênio e a modificação na função pulmonar. Tais mudanças tornam as mulheres grávidas mais propensas a desenvolver quadros graves de infecções respiratórias, como a COVID-19, o que eleva significativamente o risco de hospitalização, admissão em unidades de terapia intensiva (UTI), necessidade de ventilação mecânica e, em casos mais severos, óbito. (Estrela FM et al, 2020)

Medidas como a higienização frequente das mãos e o uso obrigatório de máscaras foram fundamentais para reduzir o risco de contaminação. No entanto, tais estratégias também influenciaram significativamente a experiência gestacional, exigindo adaptações físicas, emocionais e sociais por parte das mulheres nesse período de vulnerabilidade ampliada. (WHO, 2021)



Além dos riscos diretos da doença sobre a saúde materno-fetal, a pandemia também agra-vou fatores sociais e estruturais, como a dificuldade de acesso ao pré-natal, o medo da conta-minação em ambientes hospitalares, o aumento do estresse e da ansiedade, e as desigualdades regionais na oferta de assistência obstétrica adequada. Esse cenário contribuiu de maneira sig-nificativa para o aumento das taxas de mortalidade materna no Brasil, revelando fragilidades históricas no cuidado às gestantes em contextos de crise sanitária e reforçando a necessidade de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às especificidades desse grupo. (Barbosa et al, 2024)

Informações divulgadas pelo Observatório Obstétrico Brasileiro indicam que, até junho de 2023, foram registrados 2.064 óbitos maternos no país. O ano de 2021 apresentou um dado alarmante: 1.518 gestantes e puérperas perderam a vida em decorrência da COVID-19, repre-sentando um aumento de 227% em comparação ao ano anterior, 2020. Esses números eviden-ciam o agravamento de uma problemática já existente: a fragilidade histórica da atenção à sa-úde materna no Brasil, marcada por desigualdades regionais, falhas no acesso aos serviços de saúde e insuficiência na oferta de cuidados obstétricos qualificados. A pandemia de COVID-19 não apenas expôs, mas intensificou esses desafios, contribuindo para o aumento expressivo de desfechos adversos na gestação e no puerpério. (Pacagnella RC, et al., 2018)

Diante desse cenário, o presente estudo tem como finalidade analisar os impactos da pan-demia da COVID-19 sobre a saúde de gestantes no Brasil, destacando os principais fatores de risco envolvidos, os desafios enfrentados durante o período gestacional, bem como as reper-cussões clínicas e sociais decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2 nesse grupo populacional vulnerável.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, de tipo revisão de Revisão Integrativa da Literatura que seguiu as seguintes etapas: definição da problemática; elaboração da questão de busca; busca e determinação dos critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados; apresentação e interpre tação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

Para construir a questão da pesquisa, utilizou-se a es estratégia da combinação mnemônica PCC: P População - Gestantes; C Conceito – Desafios e cuidados; C Contexto -Covid-19. Baseando-se nessas definições foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora: "Quais foram os desafios, cuidados e implicações para a saúde materno-fetal em tempo de COVID-19" .

Para adequação aos recursos informacionais, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) "covid" "gravidez" AND "pré natal" e para combinação dos termos foi utilizado o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: Todos os tipos de estudos, em idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2020-2025). Foram excluídos estudos que não estava dentro da temática; publicações duplicadas e que estivesse em outro idioma.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 estudos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram selecionados 15 artigos após a leitura dos títulos. Após análise dos resumos, 10 artigos foram excluídos. Para a análise do texto completo, foram escolhidos 5 artigos, dos quais 2 foram excluídos após leitura integral, resultando em 3 artigos para compor a revisão integrativa.

Os estudos incluídos nesta revisão totalizam 3 artigos científicos, publicados entre os anos de 2020 e 2025, em diversos países com referência aos acontecimentos da época. Dessa forma, observou-se que os estudos demonstraram a influência do medo sobre as gestantes, bem como a solidão no processo do parto, visto que houve a limitação extrema na porta de entrada dos hospitais-maternidades. (Fernanda Silva et al., 2021) (Carlos et al., 2024)

Diante dessa realidade, os serviços de saúde precisaram reestruturar sua organização para otimizar os atendimentos presenciais. Uma das estratégias adotadas foi o agendamento de múltiplos procedimentos em um único dia, como consultas médicas, exames laboratoriais e ultrassonografias, visando minimizar deslocamentos e exposições desnecessárias. Além disso, os retornos para avaliação de exames foram realizados, sempre que possível, por meio do teleatendimento, garantindo a continuidade do cuidado em condições mais seguras. (Catarina Barbosa et al., 2024)

Durante o período gestacional em contexto pandêmico, observou-se a renúncia, por parte de muitas gestantes, a práticas socioculturais tradicionalmente associadas à vivência da gravidez, como a realização de chás de fraldas, sessões de fotografia profissional, viagens e visitas de familiares. Essa privação, motivada pela necessidade de preservar a saúde materno-fetal diante dos riscos de contaminação pelo SARS-CoV-2, resultou em lacunas no processo de construção simbólica da maternidade. (Paixão, 2021)

Tais práticas desempenham funções relevantes não apenas do ponto de vista afetivo e emocional, mas também no que se refere à elaboração subjetiva da identidade materna. Elas favorecem a preparação psicossocial para a chegada do recém-nascido, incluindo a organização do ambiente físico e do enxoval, bem como a socialização de saberes entre mulheres, possibilitada por meio da partilha de experiências vividas em outras gestações. A ausência desses rituais, portanto, representou não apenas uma perda de momentos marcantes, mas também uma fragilização das redes de apoio e do fortalecimento do papel materno no contexto social. (Takemoto, 2020)

Outro aspecto relevante refere-se à apreensão das gestantes quanto à autonomia na escolha da via de parto durante a pandemia. Estudos apontam que a infecção pelo SARS-CoV-2, sobretudo quando associada a quadros clínicos graves e comorbidades pré-existentes, esteve relacionada ao aumento da indicação de cesarianas de urgência, bem como à ocorrência de partos prematuros. Tais intervenções, frequentemente necessárias diante da deterioração do estado clínico materno, elevaram os riscos de mortalidade tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. (Nali et al., 2024)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o acompanhamento gestacional, demandando uma reorganização urgente dos serviços de saúde para assegurar a continuidade do pré-natal de forma segura e eficiente. Além das adaptações nos protocolos clínicos, as gestantes enfrentaram a interrupção de importantes práticas socioculturais relacionadas à gestação, o que comprometeu não apenas o suporte emocional, mas também as dimensões sociais essenciais para o fortalecimento da identidade materna e o estabelecimento de redes de apoio.

Adicionalmente, a gravidade da infecção pelo SARS-CoV-2, sobretudo em gestantes com comorbidades pré-existentes, esteve associada ao aumento da incidência de partos prematuros e cesarianas de emergência. Esses desfechos obstétricos adversos elevaram significativamente os riscos para a saúde materna e neonatal, evidenciando a necessidade de estratégias integradas que contemplem tanto a assistência biomédica quanto o suporte psicossocial durante o período gestacional em contextos de crise.

## REFERÊNCIAS

Barbosa, Catarina Souza de Siqueira et al.,. Gestar um filho e correr risco de morte: o cotidiano de gestantes durante a pandemia da COVID-19. [Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago](#), 2024.

Carlos, DM et al.,. The dialogical experience of being a mother of a child and a nurse in the COVID-19 pandemic. [Texto Contexto Enferm](#). 2020.

Estrela FM et al.,. Gestantes no contexto da pandemia da COVID-19: reflexões e desafios. [Physis](#), 2020.

Leal M et al.,. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). [Revista Ciência de Saúde Coletiva](#). 2018;23(6):1915–28.

Pacagnella RC et al.,. Maternal Mortality in Brazil: Proposals and Strategies for its Reduction. [Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia](#). 2018; 40(9):501–506.

Paixão GP do N et al.,. Maternal solitude before the new guidelines in SARS-COV-2 times: a Brazilian cutting. [Revista Gaúcha Enfermagem](#). 2021;42(spe):e20200165.

Silva, Fernanda et al.,. Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do risco. [Revista Horizontes Antropológicos](#), 27(59), 245–265. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000100013>, 2021.

Takemoto ML et al.,. Clinical characteristics and risk factors for mortality in obstetric patients with severe COVID-19 in Brazil: a surveillance database analysis. [International Journal of Obstetrics & Gynaecology](#). 2020;127(13):1618-1626.

Na li et al.,. Maternal and Neonatal Outcomes of Pregnant Women With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pneumonia: A Case-Control. Study. [National Library of Medicine](#), 2020.



**World Health Organization.** Coronavirus Disease dashboard. Geneva: WHO; 2021



# SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

**Eixo:** Saúde Mental

**Francisco Erikson de Oliveira**

Psicólogo, Centro Universitário Estácio do Ceará

**Vivian Damasceno Silva**

Graduanda de Psicologia, Universidade Federal do Ceará

**Libiny Edwirges Araújo dos Santos**

Psicóloga, Universidade de Fortaleza

**Anna Júlia Santos Silva**

Psicóloga, Centro universitário UniFTC

**Maisse Leôncio Catunda**

Psicóloga, Universidade de Fortaleza

## RESUMO

A sobrecarga de trabalho no sistema de saúde pública favorece o adoecimento psíquico de profissionais, com destaque para a Síndrome de Burnout. A revisão de estudos da última década evidencia como a falta de recursos, jornadas extensas e a exposição constante a situações de sofrimento impactam o bem-estar dos trabalhadores e comprometem a qualidade do cuidado ofertado à população.

**Palavras-chave:** Burnout; Saúde Pública; Profissionais.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB), reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2022 como um fenômeno ocupacional, é uma resposta ao estresse crônico no trabalho, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (Garcia et al., 2024; Perniciotti et al., 2020). Profissionais de saúde, especialmente no setor público, estão particularmente vulneráveis devido a longas jornadas, sobrecarga e condições de trabalho desafiadoras (Frota et al., 2021; Tomaz et al., 2020). A pandemia de COVID-19 intensificou esses estressores, elevando os níveis de esgotamento nesse setor (Silva et al., 2024). Esta revisão de literatura busca sintetizar o conhecimento científico sobre a SB em profissionais de saúde pública, focando nos impactos psicossociais e nos desafios para a promoção do bem-estar. O objetivo é aprofundar a compreensão sobre os impactos psicossociais da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde pública e discutir estratégias para a promoção do bem-estar e melhoria das condições de trabalho.

## MÉTODOS

A metodologia consistiu na busca bibliográfica nas bases de dados “SciELO”, “PEPSIC” e outras correlatas, utilizando os descritores “burnout” “profissionais” “saúde”. Assim, visando garantir fontes atualizadas, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2025. Os critérios utilizados para a exclusão de estudos foram: a ausência de discussão sobre profissionais de saúde pública e a inexistência de dados sobre impactos psicossociais e promoção de bem-estar nas pesquisas. A partir disso, foram selecionados 10 artigos para constituir a base de pesquisa do presente resumo.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout (SB) decorre da tensão emocional crônica que o trabalhador vivencia por um período. Nesta situação, três fatores estão presentes: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (Silva, et al., 2015). Ademais, a SB é caracterizada por ser um distúrbio que coloca em risco não somente a qualidade de vida, bem-estar e saúde de profissionais, mas também os pacientes, considerando que impacta negativamente a qualidade dos serviços prestados. Tal situação acentua-se mais ainda quando é vivida por profissionais da saúde pública que também enfrentam desafios relacionados às deficiências dos serviços de saúde mediante à ampla demanda populacional (Silva, et al., 2024).

Conforme as referências encontradas, profissionais de saúde pública convivem com excesso de demandas no trabalho, em ambientes estressantes durante um tempo prolongado, contexto este que contribui para o esgotamento tanto mental quanto físico, bem como um cansaço excessivo. Como exemplo de tal cenário, há evidências que revelam altos índices de SB em profissionais do CAPS que vivenciam rotinas com grandes demandas de pacientes, contribuindo com um excesso de trabalho, situação esta que se intensificou durante a pandemia de COVID-19 (Silva, et al., 2024). Ademais, a baixa realização pessoal no trabalho também é um fator que contribui para o desenvolvimento da SB, o que também pode ser reflexo das condições nas quais estes profissionais estão trabalhando (Ferraz, et al., 2023).

O exercício da atividade laboral na área requer não somente qualificação técnica, mas também condições adequadas de saúde física e mental. No entanto, nem sempre os profissionais recebem o apoio necessário para desempenhar suas funções com equilíbrio, considerando as exigências e rotinas frequentemente sobrecarregadas impostas pelo trabalho (Tomaz et al., 2020). Nesse contexto, Garcia et al. (2024) apontam que hábitos de vida prejudiciais, como alimentação inadequada, sedentarismo, abuso de álcool e tabagismo, estão frequentemente associados à baixa qualidade de vida, sendo potencializados pelo estresse ocupacional. Esses fatores interferem no autocuidado e contribuem para o desenvolvimento de comorbidades.

Além dos fatores já apontados, é possível observar que a SB também está relacionada a características específicas como o número excessivo de pacientes sob responsabilidade do profissional, a escassez de recursos materiais e humanos, bem como o constante enfrentamento de situações de sofrimento e morte. (Lacerda; Neves; Wilk, 2024). Essa relação entre condições de trabalho adversas e o adoecimento psíquico também é destacada por Jarruche e Mucci (2021), que identificaram elevada prevalência de burnout entre profissionais da saúde em diferentes contextos, como hospitais e unidades básicas, reforçando que o esgotamento está diretamente associado à sobrecarga emocional e à falta de autonomia. Os autores apontam que a ausência de intervenções institucionais contribui para a cronificação do estresse ocupacional, impactando não somente a saúde do trabalhador, mas também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. O mesmo ocorre Frota et al. (2021), reforçando que profissionais da Atenção Primária enfrentam altas demandas e exaustão emocional, elevando o burnout e impactando o cuidado prestado. Rohwedder et al. (2023) evidenciam que situações de violência, como ameaças, bullying e agressões verbais ou físicas, aumentam os riscos de burnout e depressão entre trabalhadores do SUS. A exposição contínua a



comportamentos abusivos, somada às demandas excessivas, cria um cenário de vulnerabilidade que compromete a saúde mental e a qualidade do cuidado.

Em relação ao cuidado e à prevenção, é reconhecida a necessidade de estratégias terapêuticas que envolvam o acompanhamento psicoterapêutico, intervenções psicossociais e, em alguns casos, farmacológicas (Perniciotti et al., 2020). Contudo, evidencia-se a importância de ações preventivas voltadas tanto ao indivíduo quanto ao ambiente de trabalho. Estratégias de enfrentamento ao estresse, como práticas de autocuidado, atividades físicas, manutenção de atividades de lazer, descanso adequado e equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Já as intervenções institucionais referem-se à melhoria das condições em que o trabalho é desenvolvido, como a promoção de ambientes colaborativos, programas de escuta e apoio, redefinição de funções, entre outros. Além disso, essas ações integradas têm sido apontadas como as mais eficazes, por atuarem simultaneamente na transformação das condições de trabalho e no fornecimento da capacidade dos profissionais diante das adversidades (Perniciotti et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SB é um fenômeno multideterminado, que envolve fatores individuais e condições estruturais e organizacionais. As discussões sobre o sofrimento psíquico nos serviços públicos de saúde impõem desafios éticos e políticos, evidenciando a urgência de estratégias preventivas e da promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, acolhedores e humanizados. Reconhecer a SB como uma expressão do adoecimento no trabalho é um passo importante para transformar a lógica de funcionamento dos serviços de saúde e fortalecer a saúde mental coletiva. Logo, torna-se fundamental investir em políticas públicas que contemplem o cuidado para com esses profissionais, valorizando a escuta ativa e o suporte institucional contínuo, considerando fatores individuais, contextuais e organizacionais. Ademais, buscar estratégias de prevenção da SB em profissionais de saúde pública evitará sofrimento destes, desgaste para as organizações e para a sociedade em geral, que terá serviços de melhor qualidade sendo oferecidos.

## REFERÊNCIAS

- FERRAZ, J. A. et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em profissionais da saúde indígena no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 01, pp. 93-106, 2023
- FROTA, S. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal. **Revista Pesquisa de Psiquiatria em Fisioterapia**, Salvador, v.11, n. 1, p. 32-39, fev. 2021.
- GARCIA, A. J. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem oncológica: estudo transversal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 1–9, 2024.
- JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, p. e20210023, 2021.
- LACERDA, L. T.; NEVES, D.; WILK, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, p. e20240123, 2024.



PERNICIOTTI, P. et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. [Revista Brasileira de Promoção da Saúde](#), v. 33, e3312252, 2020.

ROHWEDDER, L. S. et al. Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em trabalhadores de saúde. [Revista Latino-Americana de Enfermagem](#), v. 31, p. e3988, 2023.

SILVA, L. H. et al. Burnout de profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial na pandemia de Covid-19. [Revista Psicologia: Organizações e Trabalho](#), v. 24, 2024.

SILVA, S. C. P. S. et al. A síndrome de burnout em profissionais da rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. [Ciência & Saúde Coletiva](#), v. 20, n. 10, p. 3011-3020, 2015.

TOMAZ, H. C. et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. [Interface - Comunicação, Saúde, Educação](#), v. 24, supl. 1, e190634, 2020.



# USO DE APLICATIVOS MÓVEIS NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

**Eixo:** Tecnologias em Saúde

**Julia Lorrane Souza Moreira Carvalho**

Graduanda em Enfermagem

**Bruna Rodrigues Martins de Jesus**

Enfermeira, Especialista em Centro cirúrgico, Gestão e Saúde Pública pela UNIFOZ

**Objetivo:** Avaliar, com base em revisão bibliográfica, o impacto da utilização de aplicativos móveis no acompanhamento de pacientes hipertensos na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, entre fevereiro e abril de 2025, utilizando os descritores “Tecnologias em Saúde”, “Hipertensão” e “Atenção Primária”, conforme o DeCS. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem a aplicação de tecnologias móveis no monitoramento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. Os critérios de exclusão abrangeram estudos com recorte populacional não definido, amostras não relacionadas à Atenção Primária ou sem acesso ao texto completo. Os dados foram organizados e analisados por meio de síntese temática, com foco nos resultados clínicos, adesão ao tratamento e percepções dos usuários.

**Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que a utilização de aplicativos móveis contribui para o aumento da adesão ao tratamento medicamentoso, registro contínuo das aferições domiciliares e melhoria da comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. A aceitação das tecnologias foi alta, mesmo entre indivíduos com baixa escolaridade ou idade avançada. A literatura também aponta que essas ferramentas otimizam o monitoramento remoto, reduzem deslocamentos e fortalecem o autocuidado. **Conclusão:** A inserção de tecnologias móveis no acompanhamento de pacientes hipertensos na Atenção Primária representa uma alternativa eficiente, segura e de baixo custo, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde. A integração dessas ferramentas ao cuidado cotidiano amplia o acesso, qualifica a assistência e promove a autonomia do paciente, favorecendo o controle das doenças crônicas com base em inovação e humanização.

**Palavras-chave:** Tecnologias em Saúde; Hipertensão; Atenção Primária.

## **Referências:**

Alencar, M. T. et al. Aplicativos móveis e autogerenciamento em saúde. **Revista Saúde Digital**, v. 9, p. 45-54, 2022.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Estratégias digitais para a saúde no SUS. Brasília: MS, 2021.

Silva, D. R.; Carvalho, F. M. Uso de apps na atenção primária à saúde. **Revista Saúde Conectada**, v. 6, n. 1, p. 18-26, 2023.



# VIVÊNCIA ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: PALESTRA SOBRE HANSENÍASE COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

**Eixo:** Saúde, Ensino e Pesquisa

**Ezequiel Almeida Barros**

Graduando em Medicina. Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau, São Luís, Ma).

**Francisca Santos Souza Neta**

Graduanda em Medicina. Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau, São Luís, Ma). Engenheira Civil.

**Graziela Serra Amorim**

Graduanda em Medicina. Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau, São Luís, Ma). Psicóloga. Mestra em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

**Liane Maria Rodrigues dos Santos**

Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde da Rede RENORBIO/UFMA. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa- UCP.

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que representa um desafio de saúde pública, especialmente devido ao estigma e à desinformação. A educação em saúde é uma ferramenta essencial para combater o preconceito e promover o diagnóstico precoce. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de uma atividade educativa sobre hanseníase em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa realizado a partir de uma atividade educativa realizada em abril de 2025, na UBS Salomão Figueira, em São Luís – MA. A ação teve ênfase na promoção da saúde, combate ao preconceito e estímulo ao diagnóstico precoce da hanseníase. Inicialmente, foi realizada uma exposição teórica, abordando de forma didática temas como definição da doença, formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. O público foi incentivado a interagir, com espaço para dúvidas e troca de experiências. Em seguida, foi aplicada uma dinâmica de “Mitos e Verdades”, com o objetivo de desconstruir estigmas e informações equivocadas. A ação contou com a participação de usuários da UBS, profissionais de saúde e membros da comunidade, promovendo a integração entre a universidade e o território assistido. **Resultados:** A atividade contou com a participação de aproximadamente 23 usuários da UBS, que se mostraram engajados e participativos durante a exposição e a dinâmica, favorecendo a reflexão sobre direitos em saúde e o combate ao preconceito. A interação contribuiu para ampliar o conhecimento da comunidade sobre a hanseníase e fortalecer o vínculo com os serviços de saúde. Para os estudantes, a ação possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como comunicação em saúde, empatia, escuta ativa e atuação territorial. A vivência extensionista também promoveu o compromisso com a educação em saúde e o enfrentamento das desigualdades no acesso à informação e ao diagnóstico precoce da hanseníase. **Conclusão:** A atividade demonstrou que a educação em saúde, aliada à extensão universitária, é essencial para combater o preconceito e promover o cuidado informado. A experiência reforça a importância de ações contínuas e sensíveis à realidade local, além de destacar que a formação em saúde deve integrar conhecimento técnico e compromisso social.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Educação em Saúde. Estigma Social. Promoção da Saúde.

## Referências:

FARIAS, RC; et al. Hanseníase: educação em saúde frente ao preconceito e aos estigmas sociais.

**Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, pág. e114984923, 2020.

MOREIRA, R. J. DE O. et al.. Clinical-epidemiological characteristics and temporal trend of new cases of grade 2 disability leprosy in the state of Maranhão, Brazil, 2011- 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 2, p. e2022435, 2023.

FRANCISCO, M. M.; et al. Hanseníase: educação em saúde com crianças e adolescentes – revisão sistemática. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 17, p. e-13612, 2025.



# VIVÊNCIAS EM EXTENSÃO: PROMOVENDO SEGURANÇA E CUIDADO NA HIDROGINÁSTICA PARA IDOSOS

**Eixo:** Saúde da Pessoa Idosa

**Ezequiel Almeida Barros**

Graduando em Medicina e Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

**Francisca Santos Souza Neta**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Engenheira Civil.

**Graziela Serra Amorim**

Titulação, Instituição/ Universidade

**Rayllane Alves Pinheiro**

Graduanda em Enfermagem Pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

**Paula Vitória Costa Gontijo**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professor titular da Universidade Federal do Maranhão.

**Marcelino Santos Neto**

Doutor em Ciências - Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).

Professor Associado II do Curso de Enfermagem da Federal do Maranhão.

## RESUMO

**Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a vivência de discentes de Enfermagem na realização de uma atividade educativa voltada à segurança e prevenção de lesões na hidroginástica.

**Métodos:** A ação ocorreu no dia 19 de maio de 2025, no IEMA – São Luís/MA, com participação de adultos e idosos entre 35 e 65 anos. A programação incluiu dinâmicas de integração, palestra educativa, entrega de material informativo e roda de conversa. **Resultados:** Os resultados demonstraram alto engajamento dos participantes, maior conscientização sobre os cuidados durante a prática da hidroginástica e fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade. Para os discentes, a experiência proporcionou desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, comunicação clara e atuação educativa humanizada. **Conclusão:** A atividade reafirma a importância da extensão universitária na formação em saúde e na promoção do cuidado coletivo.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Educação em saúde; Hidroginástica; Envelhecimento ativo.

## INTRODUÇÃO

A Extensão universitária compõe, juntamente com o Ensino e a Pesquisa, o tripé fundamental da formação superior. Ao longo do tempo, tanto sua prática quanto seu conceito foram sendo ressignificados, acompanhando as transformações sociais e educacionais. Mais do que uma simples aplicação do conhecimento, a Extensão representa um espaço de diálogo entre a universidade e a comunidade, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva de soluções. Indispensável na relação com a sociedade fora dos muros acadêmicos, a Extensão fortalece a democratização do acesso ao conhecimento, aproximando a produção científica das realidades e necessidades sociais (Pires, 2020; Nunes et al., 2022).

Sendo assim, a extensão universitária é fundamental para a formação em saúde, pois permite que os estudantes vivenciem a realidade da comunidade, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa aproximação favorece o desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta ativa, comunicação e responsabilidade social, essenciais para uma atuação profissional humanizada e comprometida com a promoção da saúde (Lima et al., 2023; Silva et al., 2022).



A escolha por atuar junto ao grupo de hidroginástica se justifica pela crescente adesão de adultos e idosos a essa atividade física, que, embora traga inúmeros benefícios à saúde, também exige cuidados específicos para a prevenção de lesões. Diante disso, torna-se relevante a criação de estratégias educativas voltadas à segurança dos praticantes, fortalecendo a promoção da saúde e o envelhecimento ativo com qualidade de vida.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar as vivências e percepções de discentes do Centro Universitário Maurício de Nassau na realização de uma atividade extensionista voltada à implementação de uma atividade educativa de segurança e prevenção de lesões na hidroginástica, destacando os impactos da ação na comunidade participante e os aprendizados proporcionados ao longo do processo.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa (Barros et al., 2021), realizado a partir de uma atividade que foi conduzida no dia 19 de maio de 2025, no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), localizado na região central de São Luís – MA, com a participação ativa dos alunos da turma de hidroginástica, composta por adultos e idosos entre 35 e 65 anos. A programação incluiu a recepção dos participantes, seguida de dinâmicas de integração como a Dinâmica do Puxa-Folha, que estimulou a coordenação e a interação entre os participantes, e uma Dinâmica de Roda com Música, que promoveu descontração e fortalecimento dos vínculos.

Em seguida, foi realizada uma palestra educativa sobre os principais riscos de lesões na hidroginástica e as formas de prevenção, com uso de linguagem simples e recursos visuais acessíveis, baseado em orientações de Aparecido & Souza (2024). Também foi feita a entrega de materiais informativos elaborados pelos discentes, com orientações sobre o uso correto de equipamentos, importância do aquecimento, postura adequada e atenção aos sinais do corpo. Após a palestra, foi promovida uma roda de conversa, onde os participantes puderam tirar dúvidas, compartilhar experiências e refletir sobre seus cuidados durante a atividade física.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto resultou em impactos significativos tanto para os participantes quanto para os discentes envolvidos. Ao todo, 34 adultos e idosos praticantes de hidroginástica foram beneficiados diretamente, demonstrando alto nível de adesão e engajamento. As dinâmicas de integração, como a “Dinâmica do Puxa-Folha” e a “Dinâmica de Roda com Música”, contribuíram para criar um ambiente acolhedor, favorecendo a participação ativa nas etapas educativas da atividade.

As dinâmicas de integração são estratégias valiosas na educação em saúde, pois contribuem para criar um ambiente acolhedor, fortalecem o vínculo entre profissionais e participantes e estimulam a participação ativa. Ao promoverem descontração e interação, essas atividades facilitam a assimilação das informações e tornam o processo educativo mais eficaz e significativo (Brito; Sousa, 2021; Souza; Silva; Barros, 2021).



Durante a palestra e a roda de conversa, observou-se maior conscientização do grupo sobre os riscos de lesões e a importância de medidas preventivas, como o aquecimento adequado, a escuta corporal e o uso correto dos equipamentos aquáticos. A produção e distribuição de materiais didáticos, com linguagem acessível e visual atrativo, também facilitaram o entendimento das orientações. Além disso, a troca de saberes entre alunos e participantes criou um espaço humanizado e de aprendizado mútuo.

Para os discentes, o projeto representou uma experiência prática enriquecedora, permitindo a aplicação de conhecimentos acadêmicos em um contexto real, o exercício da escuta ativa, da comunicação clara e da adaptação de linguagem para diferentes públicos, fortalecendo seu compromisso social e profissional com a educação em saúde.

Os achados deste relato de experiência evidenciam que ações educativas bem planejadas, aliadas a abordagens lúdicas e acessíveis, têm grande potencial de engajamento e impacto na promoção da saúde. A participação ativa dos idosos, a troca de saberes e o ambiente acolhedor favorecido pelas dinâmicas mostraram-se fundamentais para a assimilação dos conteúdos e para o fortalecimento do autocuidado. Além disso, a vivência prática proporcionou aos discentes uma formação mais completa, ao conectá-los diretamente com as necessidades da comunidade e permitir o desenvolvimento de competências essenciais para uma atuação em saúde mais humanizada e resolutiva (Halley et al., 2021; Santos et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada com o projeto de extensão evidenciou a importância das ações educativas na promoção da saúde e na prevenção de agravos entre praticantes de atividade física, especialmente adultos e idosos. A interação entre discentes e comunidade permitiu não apenas a troca de conhecimentos, mas também o fortalecimento de vínculos humanos e a valorização do cuidado coletivo. Para os estudantes, a vivência foi fundamental para ampliar a compreensão sobre as necessidades reais da população e desenvolver competências práticas, éticas e comunicativas. A atividade reforçou o papel da universidade como agente transformador da realidade social e destacou o valor da extensão como parte essencial da formação em saúde.

## REFERÊNCIAS

APPARECIDO, T.; SOUZA, S. Benefícios da prática de hidroginástica em pessoas idosas: uma revisão bibliográfica da literatura. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 40, ed. especial, p. 186-220, 2024.

BARROS, M. C. V.; et al. Aprendizagem baseada em projetos para o ensino-aprendizagem de Saúde Coletiva na Medicina: relato de experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, e200167, [S.I.], 2021.

BRITO, A. F. S.; SOUSA, C. M. A Educação Em Saúde No Processo De Trabalho Dos Profissionais Da Estratégia Saúde Da Família: Um Relato De Experiência. **Revista Ciência Plural**, [S. I.], v. 7, n. 1, p. 224–234, 2021.



HALLEY, G. F. et al.. Idosos praticantes de hidroginástica: significados atribuídos à atividade física. [Revista Brasileira de Ciências do Esporte](#), v. 43, p. e013220, 2021.

LIMA, S. K. M.; et al. A Prática Da Hidroginástica Como Ferramenta De Promoção Da Saúde Cardiovascular. [Cadernos ESP](#), Fortaleza-CE, Brasil, v. 17, n. 1, p. e1742, 2023.

NUNES, S. F.; et al. Competências Para Promoção Da Saúde Na Formação Em Enfermagem: Contribuições Da Extensão Universitária. [Revista Enfermagem Atual In Derme](#), [S. l.], v. 96, n. 37, p. e-021189, 2022.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. [Revista Extensão & Sociedade](#), [S. l.], v. 11, n. 2, 2020.

SANTOS, G. DAA. .; TEIXEIRA VILELA, A. Benefícios Físicos Hidroginástica Na Terceira Idade. [Revista Prisma](#), v. 1, n. 2, 21 out. 2020.

SILVA, L. L.; et al. Níveis de autonomia funcional e equilíbrio em idosos praticantes de treinamento de resistência e de hidroginástica. [Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano](#), [S. l.], v. 19, n. 1, p. 44-50, 2022.

SOUZA, E. M. DE.; SILVA, D. P. P.; BARROS, A. S. DE .. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. [Ciência & Saúde Coletiva](#), v. 26, n. 4, p. 1355–1368, abr. 2021.